



Carlos Antunes & Honório Rodrigues

Guia Natural do Rio Minho

Os Peixes



Guia Natural do Rio Minho

Os Peixes





Este Guia é dedicado a todos os pescadores do rio Minho, em particular aos que contribuíram duma forma directa para o aumento do conhecimento colectivo.



Carlos Antunes & Honório Rodrigues

Guia Natural do Rio Minho

Os Peixes



Aquamuseu do Rio Minho

Vila Nova de Cerveira

Câmara Municipal Vila Nova Cerveira

Portugal

2004

Agradecimentos

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
que tornou possível a realização deste trabalho, integrado no projecto "O Homem e o Rio".

Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira que co-financiou o projecto "O Homem e o Rio".

Centro de Investigação Marinha e Ambiental.

Pelas diferentes contribuições prestadas, um obrigado a Eduardo Martins, Dra. Sérgia Costa Dias,
Dra. Joana Campos, Dr. Patrício Bouça e José Manuel Pereira.

O autor agradece ao Prof. Michael Weber toda a colaboração prestada ao longo deste percurso pelo
rio Minho.



Textos e fotografias de Carlos Antunes

Ilustrações de Honório Rodrigues

Índice

Introdução	6
Glossário	7
Os peixes no rio Minho	10
Chave de identificação dos peixes do rio Minho	15
Descrição das espécies	19
Índice das espécies	82
Literatura	83



Ilustrações

Capa: Sável, Ruivaco, Esgana-gata e Lampreia

Pág. 1: Boga

Pág. 2: Robalo

Pág. 4: Sável

Pág. 5: Truta do rio

Introdução

O objectivo principal deste Guia é actualizar a informação sobre a composição e distribuição da ictiofauna do rio Minho, cujo conhecimento é escasso e compartimentado. Este trabalho não resulta dum estudo específico sobre os peixes do rio Minho, mas é uma consequência da informação indirecta compilada ao longo dos últimos anos, conseguida através de trabalhos de investigação paralelos. No âmbito do programa de actividades do Aquamuseu do Rio Minho, pretende ser um instrumento de trabalho e de divulgação, e sobretudo o primeiro duma série sobre os diferentes compartimentos biológicos que constituem o património natural da bacia hidrográfica do rio Minho.

É dada especial relevância às espécies de água doce e às migratórias, sendo mais sucinta a referência às espécies denominadas marinhas oportunistas e adventícias, cujo tempo de permanência no rio, por norma, é menor.

Cada espécie é acompanhada por uma fotografia do seu habitat típico, no entanto, a sua especificidade varia, sendo algumas mais tolerantes, podem ser encontradas em diferentes habitats.

Com excepção das espécies que têm importância comercial, capturadas por pesca artesanal, e as procuradas pelos pescadores desportivos, as restantes são desconhecidas da generalidade da população, incluindo a estudantil. No entanto, o seu conhecimento é essencial, dado o papel que desempenham no equilíbrio do ecossistema, servindo algumas como indicadoras da qualidade da água.

Glossário

Anádroma	espécie que vive no mar e migra para o rio para se reproduzir	Exótica	espécie introduzida no ecossistema
Autóctone	espécie natural do ecossistema	Fluvial	relativo ao rio
Barbatana adiposa	barbatana entre a dorsal e a caudal, desprovida de raios (presente nos salmonídeos)	Gónada	orgão reprodutor do animal
Barbilho	apêndice de carácter sensorial existente na zona da boca de alguns peixes	Habitat	lugar onde vive o organismo
Bentónica	espécie que vive no leito	Ictiofauna	fauna piscícola
Bentopelágico	animal que estabelece relação com o leito e vive em água livre	Limnológico	relativo à água doce
Catádroma	espécie que vive no rio e migra para o mar para se reproduzir	Linha lateral	linha de poros ao longo dos flancos do peixe
Demersal	espécie que permanece na proximidade do leito	Melanóforos	estruturas que conferem pigmentação à pele
Diádromos	inclui os migradores anádromos e catádromos	Pelágico	animal que vive perto da superfície
Endémica	espécie exclusivamente natural de uma determinada região	Plâncton	seres vivos, animais e vegetais, de reduzidas dimensões e que servem de alimento a muitos peixes
Estuário	zona do rio que sofre influência da maré	Potamodroma	espécie que migra no rio
Eurihalina	espécie que suporta variações de salinidade	Salobra	água de baixa salinidade, entre a salgada e a doce
		Vómer	osso do crânio que forma parte da boca, podendo apresentar dentes
		Zoobentos	animais planctónicos que vivem no leito



ESPAÑHA

Castilla-León

Rio Minho

Lugo

Rio Neira

Rio Lor

Rio Sil

--- Limite da Bacia
— Limite Fronteiriço



OS PEIXES NO RIO MINHO

Os peixes da Península Ibérica têm, no contexto europeu, uma grande importância em termos biológicos dado o elevado índice de endemismo existente. No entanto, nos últimos anos verificou-se a introdução de várias espécies exóticas, que não se conhecendo o efeito específico na bacia hidrográfica do rio Minho, podem constituir um elemento perturbador do ecossistema.

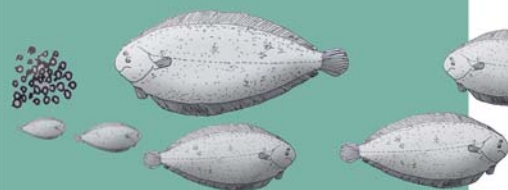
Grupos de peixes	Número de espécies	
	Autóctones	Exóticas
Água doce	7	6
Estuarinos	1	1
Migradores diádromos	6	
Marinhos	27	

A organização descritiva dos peixes adoptada neste Guia é baseada no seu ciclo de vida, tendo sido divididos em cinco grupos principais:

1. Grandes migradores, que incluem as espécies anádromas e a espécie catádroma e cujo habitat se divide entre o meio marinho e o fluvial.
2. Peixes de água doce, cujo ciclo de vida se processa unicamente na zona limnológica.
3. Peixes estuarinos, que passam a sua vida no estuário (sofrendo a influência da maré).
4. Peixes marinhos oportunistas, que entram no estuário periodicamente para se protegerem ou alimentarem.
5. Peixes marinhos adventícios, que são peixes visitantes esporádicos do estuário.

Classificação das espécies	Número de espécies	%
Anádromas	5	11
Catádroma	1	2
Estuarinas	2	4
Marinhas oportunistas	14	29
Marinhas adventícias	13	27
Água doce	13	27
Total	48	

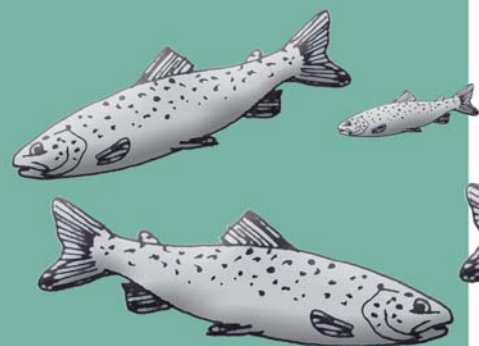
Zona marinha



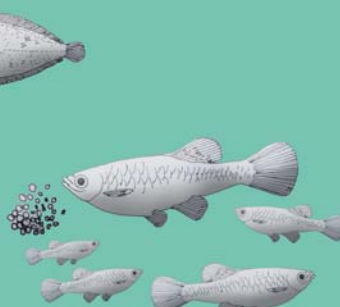
Espécies marinhas adventícias



Espécies marinhas oportunistas



Zona estuarina



Espécies estuarinas



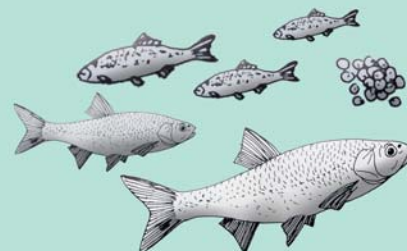
Espécie catádroma



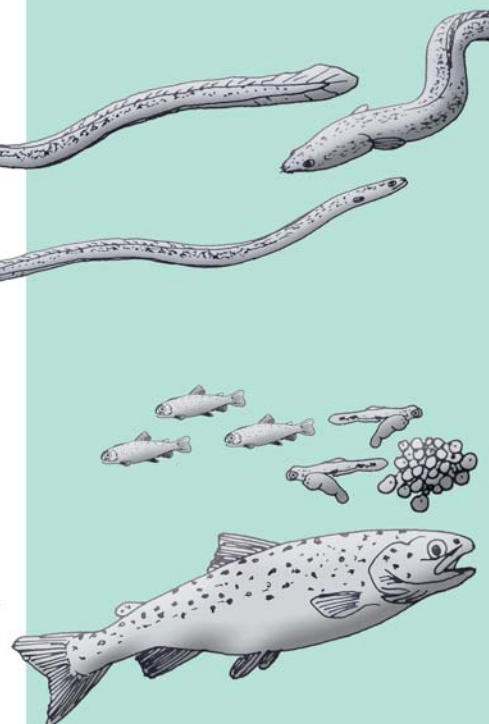
Espécies anádromas



Zona limnológica



Espécies de água doce

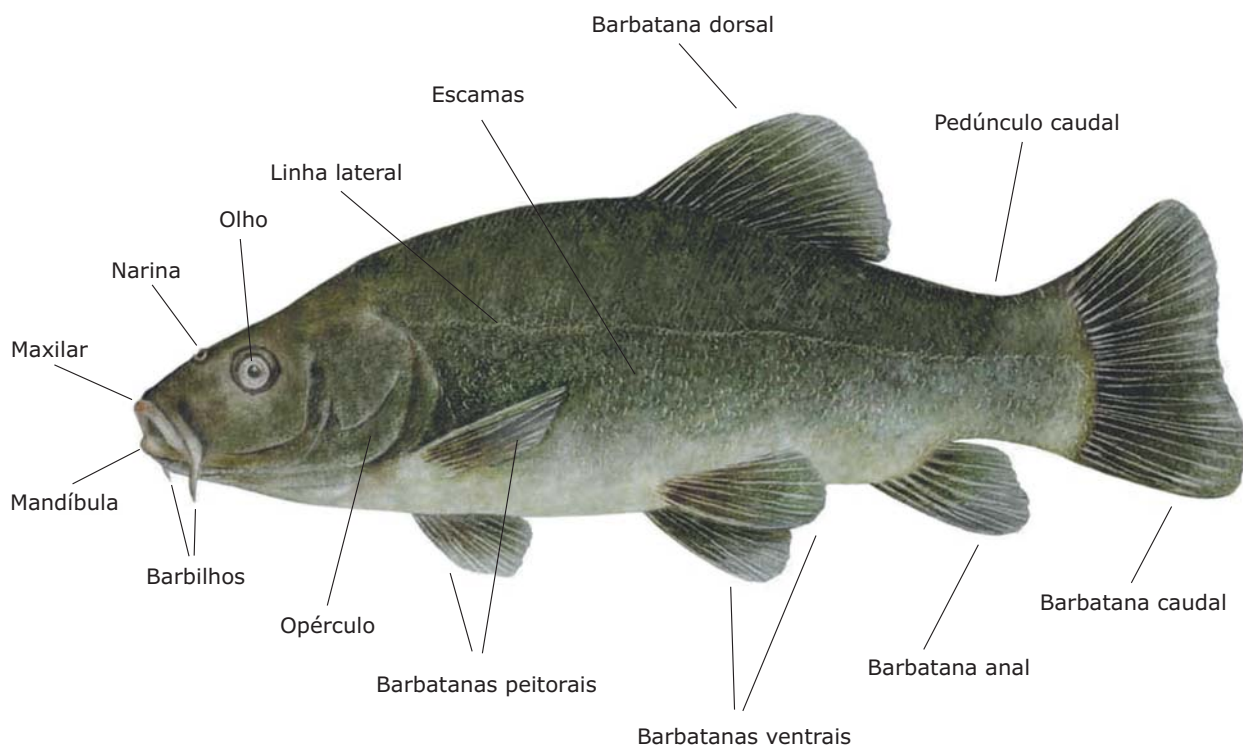


Os peixes presentes no rio Minho apresentam aspectos morfológicos distintos, sublinhando-se a diferença entre os Agnata (lampreias) que se caracterizam pela ausência de mandíbula, tendo uma boca em forma de ventosa, e os Gnatostomata aos quais pertencem as restantes espécies.

Em geral, os peixes possuem uma forma hidrodinâmica que lhes permite minimizar a resistência na actividade natatória. Nem todas as espécies apresentam escamas, existindo também as que as substituem por placas (ex: esgana-gata), uma espécie em que as escamas não são visíveis, dado estarem debaixo da pele (enguia), e quando estão presentes podem apresentar tamanhos variados. A forma, a posição e o número de raios das barbatanas são caracteres muitas vezes usados para diferenciar as espécies. A cor é variável e muitas vezes depende do tipo de vida e do habitat. Alguns peixes conseguem mesmo adaptar o seu tom de pele ao do substrato, passando assim despercebidos (mimetismo).

Tinca tinca

Tenca



A musculatura do tronco é formada por segmentos, denominados miómeros, permitindo o corpo dobrar-se. O aparelho digestivo inicia-se na boca, continua pela faringe, estômago, terminando no intestino. Como órgãos auxiliares deste aparelho existem o pâncreas e o fígado. O aparelho circulatório é fechado, sendo formado pelo coração e vasos sanguíneos. A bexiga natatória é um órgão hidrostático, cheio de gás, numa posição ventral à coluna vertebral. No processo de excreção participam o intestino, as brânquias e os rins.

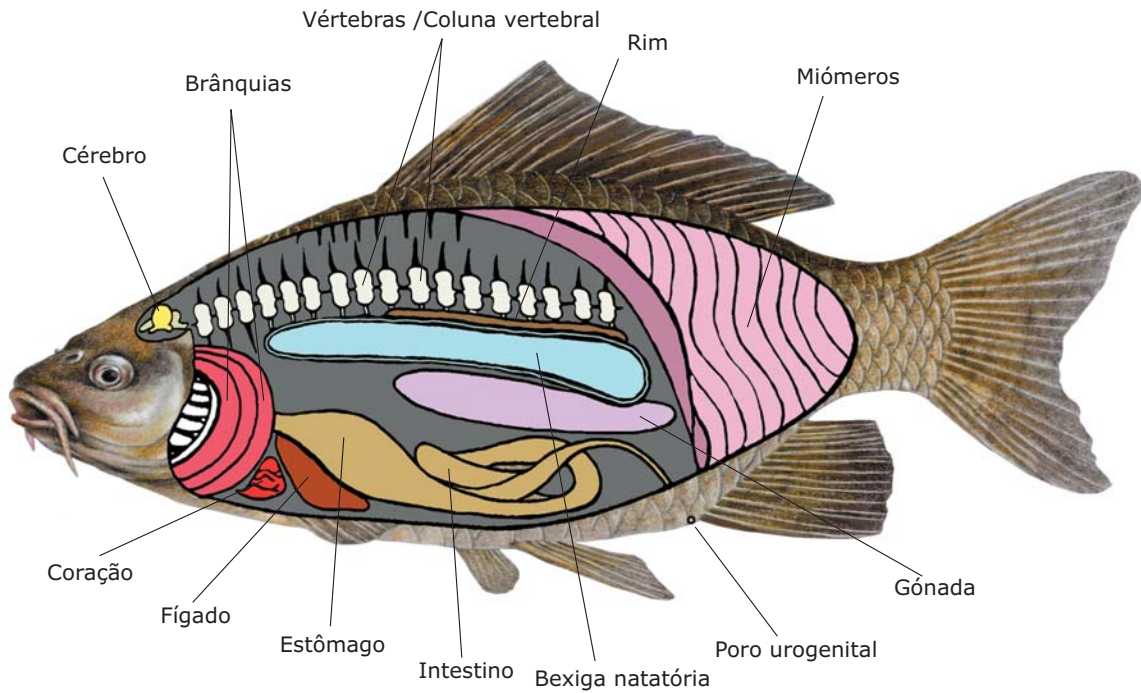


Diagram illustrating the structure of a fish's gill (Brânquia) and its associated structures:

- Arco branquial
- Espinhas branquiais
- Lamelas branquiais
- Brânquia
- Escama
- Marcas sazonais
- Otólito

A phylogenetic tree illustrating the evolutionary relationships between various groups of vertebrates. The tree is rooted at the top with a node labeled 'peixes'. From this root, a vertical line descends to a horizontal line. This horizontal line has a vertical line extending downwards to a node labeled 'A', which leads to the group 'Ciclostomata'. The horizontal line continues to the right to a node labeled 'A'', which leads to a vertical line that connects to another horizontal line. This second horizontal line has a vertical line extending downwards to a node labeled 'B', which leads to the group 'Pleuronectiformes'. The horizontal line continues to the right to a node labeled 'B'', which leads to a vertical line that connects to another horizontal line. This third horizontal line has a vertical line extending downwards to a node labeled 'C', which leads to the group 'Ápodes'. The horizontal line continues to the right to a node labeled 'C'', which leads to a vertical line that connects to another horizontal line. This fourth horizontal line has a vertical line extending downwards to a node labeled 'D', which leads to the group 'Jugulares'. The horizontal line continues to the right to a node labeled 'D'', which leads to a vertical line that connects to another horizontal line. This fifth horizontal line has two vertical lines extending downwards to nodes labeled 'E' and 'E'', which lead to the groups 'Abdominais' and 'Torácicos' respectively.

```
graph TD; peixes --- A; peixes --- A_prime[A']; A --> Ciclostomata; A_prime --- B; A_prime --- B_prime[B']; B --> Pleuronectiformes; B_prime --- C; B_prime --- C_prime[C']; C --> Apodes[Ápodes]; C_prime --- D; C_prime --- D_prime[D']; D --> Jugulares; D_prime --- E; D_prime --- E_prime[E']; E --> Abdominais; E_prime --> Toracicos[Torácicos];
```

- 14

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DOS PEIXES DO RIO MINHO

A. Ciclostomata

Dentes córneos anteriores, posteriores e exolaterais numerosos, dispostos em linhas curvas à volta da boca. Coloração acinzentada com manchas negras no dorso e ventre. Até 120 cm, comprimento comum: 50-70 cm.....***Petromyzon marinus***

B. Pleuronectiformes

1. Com os olhos principalmente do lado direito.....2
- 1'. Com os olhos do lado esquerdo.....3
2. Com tubérculos ósseos na base das barbatanas dorsal e anal. Com 80 escamas na linha lateral. Até 50 cm de comprimento.....***Platichthys flesus***
- 2'. Barbatana dorsal inicia-se à frente dos olhos. Mancha negra distal na barbatana peitoral.....***Solea solea***
3. Ausência de tubérculos ósseos no corpo. As barbatanas dorsal e anal não continuam para além do pedúnculo caudal.....***Scophthalmus rhombus***

C. Ápodes

1. Corpo coberto de placas dérmicas formando uma série de anéis. Boca pequena de forma tubular e sem dentes.....2
- 1'. Corpo anguiliforme.....5
2. Sem barbatana caudal.....***Nerophis lumbriciformes***
- 2'. Com barbatana caudal e com barbatanas peitorais.....3
3. Boca comprimida e mais larga do que o diâmetro ocular.....***Syngnathus typhle***
- 3'. Sem estas características.....4
4. Comprimento da boca maior que da cabeça. Occipital elevado.....***Syngnathus acus***
- 4'. Comprimento da boca igual ou menor que o da cabeça.....***Syngnathus abaster***
5. Boca muito protractil e sem dentes. O extremo posterior das barbatanas peitorais ultrapassa o início da barbatana dorsal.....***Ammodytes tobianus***
- 5'. A barbatana caudal não se diferencia das barbatanas anal e dorsal.....6
6. As barbatanas peitorais afastadas do início da barbatana dorsal.....***Anguilla anguilla***
- 6'. Origem da barbatana dorsal próximo da extremidade das peitorais. Boca não ultrapassa bordo posterior do olho.....***Conger conger***

D. Jugulares

1. Barbatanas ventrais não filamentosas e de tamanho igual ou maior às peitorais. Sem escamas. Primeira barbatana dorsal com 4 raios espinhosos.....***Callionymus lyra***
- 1'. Barbatanas ventrais de tamanho igual ou menor ao das barbatanas peitorais. Com escamas.....2
2. Primeira dorsal com 5-7 raios espinhosos. Sem espinhas orbitais no bordo anterior da órbita ocular.....***Echiichthys vipera***
- 2'. Com 5 barbilhos no rosto. 1ª dorsal com raios débeis.....***Ciliata mustela***

E. Abdominais

1. Barbatana dorsal precedida de 3 espinhas. Corpo geralmente cobertos de escudos ósseos. Barbatanas ventrais formadas por uma espinha erétil

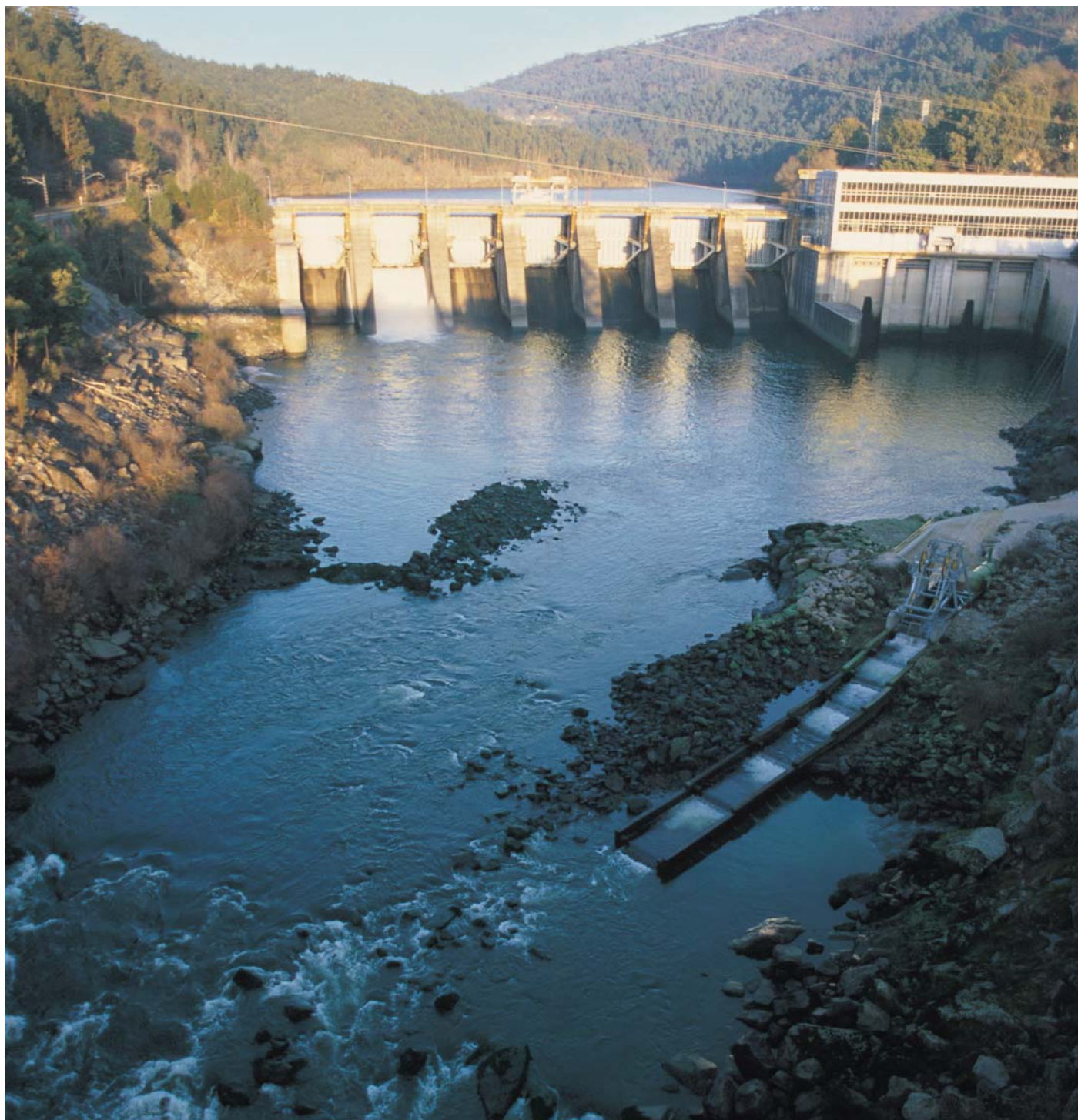
e um raio.....	<i>Gasterosteus aculeatus</i>
1'. Sem estas características.....	2
2. Com duas barbatanas dorsais.....	3
2'. Com uma barbatana dorsal.....	11
3. A 2ª barbatana dorsal, reduzida, é adiposa e carece de raios.....	4
3'. A 2ª barbatana dorsal está suportada por raios.....	7
4. O extremo posterior dos maxilares alcança a perpendicular do bordo posterior da pupila. Sem manchas negras abaixo da L.L.....	<i>Salmo salar</i>
4'. O extremo posterior dos maxilares ultrapassa a perpendicular do bordo posterior da pupila. Com manchas negras abaixo da L.L.....	5
5. Barbatana caudal com manchas que formam linhas transversais. A pigmentação estende-se à barbatana adiposa. Bandas rosadas nos flancos. Com mais de 130 escamas na L.L.....	<i>Onchorhynchus mykiss</i>
5'. Manchas da barbatana caudal, quando existem, não se dispõem em linhas. Sempre com menos de 130 escamas na L.L.....	6
6. Flancos com pigmentação alaranjada e manchas negras grandes.....	<i>S. trutta fario</i>
6'. Flancos sem ou com pouca pigmentação alaranjada e manchas negras pequenas.....	<i>S. trutta trutta</i>
7. Primeira barbatana dorsal com mais de 5 raios duros.....	<i>Atherina presbyter</i>
7'. Primeira barbatana dorsal com 4 raios duros.....	8
8. Pálpebra adiposa. Barbatana anal com 8 raios moles.....	<i>Mugil cephalus</i>
8'. Sem pálpebra adiposa. Barbatana anal com 9 raios moles.....	9
9. Lábio superior grosso, no qual se dispõem várias filas de papilas.....	<i>Chelon labrosus</i>
9'. Lábio superior fino.....	10
10. Mancha dourada sobre o opérculo. Maxilar oculto com a boca fechada.....	<i>Liza aurata</i>
10'. Mancha negra na axila peitoral. Maxilar visível com boca fechada.....	<i>Liza ramada</i>
11. Mandíbulas prolongadas. Barbatana dorsal e anal de igual comprimento.....	<i>Belone belone</i>
11'. Mandíbulas não prolongadas.....	12
12. Barbatana dorsal oposta à barbatana anal.....	<i>Gambusia affinis</i>
12'. Inserção da barbatana dorsal anterior à barbatana anal.....	13
13. Com 3 pares de barbilhos à volta da boca.....	<i>Cobitis calderoni</i>
13'. Sem barbilhos ou com menos de 3 pares.....	14
14. Sem linha lateral.....	15
14'. Linha lateral bem definida.....	17
15. A boca, vista de frente, é angulosa e alcança metade do olho.....	16
15'. A boca, vista de frente tem um contorno arredondado e não ultrapassa a metade do olho. Opérculo estriado.....	<i>Sardina pilchardus</i>
16. Mais de 70 escamas na L.L.. 1-5 manchas escuras na porção dorso-lateral.....	<i>Alosa alosa</i>
16'. Menos de 70 escamas na L.L.. 1-10 manchas escuras na porção dorso-lateral.....	<i>Alosa fallax</i>

17. Com um ou dois pares de barbilhos à volta da boca.....	18
17'. Sem barbilhos à volta da boca.....	21
18. Com mais de 15 raios na barbatana dorsal.....	<i>Cyprinus carpio</i>
18'. Barbatana dorsal com menos de 15 raios.....	19
19. Com um único par de barbilhos.....	20
19'. Com dois pares de barbilhos, último raio não ramificado da barbatana dorsal está dentado na parte central; menos de 52 escamas na L.L.....	<i>Barbus bocagei</i>
20. Escamas muito pequenas e mais de 80 na L.L.....	<i>Tinca tinca</i>
20'. Escamas grandes e menos de 80 na L.L.....	<i>Gobio gobio</i>
21. Barbatana dorsal com mais de 15 raios.....	<i>Carassius auratus</i>
21'. Barbatana dorsal com menos de 15 raios.....	22
22. Boca é ínfera, recta apenas curvada nos extremos.....	<i>Chondrostoma polylepis</i>
22'. Boca terminal.....	23
23. Base das barbatanas peitorais, ventrais e anal coloridas de vermelho.....	<i>Rutilus arcasii</i>
23'. Sem estas características. Origem da barbatana dorsal sobre as ventrais.....	<i>Leuciscus carolitertii</i>
F. Torácicos	
1. Com duas barbatanas dorsais.....	2
1'. Com uma barbatana dorsal, maior do que a anal.....	8
2. Corpo transparente e comprimido.....	<i>Aphia minuta</i>
2'. Sem estas características.....	3
3. Com canais na cabeça e séries paralelas verticais de papilas.....	4
3'. Sem estas características.....	6
4. Ambas as barbatanas dorsais com manchas escuras.....	<i>Pomatoschistus pictus</i>
4'. Sem estas características.....	5
5. Entre 39 e 52 escamas na L.L.....	<i>Pomatoschistus microps</i>
5'. Com mais de 55 escamas em série longitudinal.....	<i>Pomatoschistus minutus</i>
6. Barbatanas peitorais alcançam o início da anal e com 3 raios livres.....	<i>Lepidotrigla cavillone</i>
6'. Sem estas características.....	7
7. Opérculo com duas espinhas. Corpo prateado.....	<i>Dicentrarchus labrax</i>
7'. Linha lateral formada por escudos.....	<i>Trachurus trachurus</i>
8. A boca ultrapassa o olho.....	<i>Micropterus salmoides</i>
8'. Mancha escura no pedúnculo caudal e bandas nos flancos.....	<i>Diplodus sargus</i>

OS GRANDES MIGRADORES



Rio Minho, estuário



Rio Minho, barragem da Frieira

Petromyzon marinus Linnaeus, 1758

P: Lampreia

E: Lamprea

I: Sea lamprey

SUPERCLASSE: Agnatha

CLASSE: Cephalaspidomorphi

Ordem: Petromyzoniformes

Família: Petromyzonidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo anguiforme, boca em forma de ventosa, ausência de escamas e de barbatanas pares. Possui sete orifícios branquiais de cada lado da região anterior do corpo e um orifício nasal na parte superior da cabeça. Esqueleto de constituição cartilaginosa. A barbatana dorsal é bipartida, continuando a segunda com a barbatana caudal. Cor preta ou acastanhada com um amarelo esbatido na parte posterior e amarelada na zona ventral. Possui entre 67 e 74 miómeros. As larvas (amocetes) carecem de dentes e têm olhos rudimentares. Não existem evidências, no rio Minho, sobre a existência de espécies similares, caso da *Lampetra fluviatilis* (lampreia de água doce) e *Lampetra planeri* (lampreia pequena).



Rio Tea, Pontearreas

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie anádroma, demersal e eurihalina. A lampreia pode medir mais de um metro e atingir um peso de 2,5 Kg., podendo viver até aos 9 anos. No rio Minho realiza a sua migração para montante entre Dezembro e Junho. Durante esta migração para a postura, o aparelho digestivo regride, não se alimentando e geralmente morre após o acto de reprodução. Fixam-se a pedras com a ajuda do seu disco bucal e o macho escava um buraco na areia, no qual são depositados pela fêmea entre 60 000 e 300 000 óvulos de cerca de 1 mm de diâmetro. As larvas (amocetes) vivem em água doce, particularmente em zonas de sedimento fino, durante um período que se estima entre 3 e 5 anos, alimentando-se de microorganismos e detritos. Após a metamorfose descem o rio até ao mar vivendo de uma forma parasita, alimentando-se de sangue de peixes como trutas, salmões, sáveis e cavalas. Aparecem com frequência, nesta fase do seu ciclo de vida, entre Janeiro e Março, sendo particularmente visíveis na pesca do meixão com tela.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. A principal pressão resulta da perda de habitat pela construção de barragens, destruição de locais de postura e poluição. O habitat disponível termina na barragem de Frieira. A alteração de caudal afecta os locais de postura. Livro vermelho de vertebrados de Portugal e Espanha: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Elevada. No rio Minho internacional é capturada artesanalmente no estuário com a lampreieira (rede de deriva), e entre Monção e Melgaço com o botirão e a cabaceira (artes armadas nas pesqueiras). No rio Tea (afluente galego do rio Minho) captura-se à fiska, à estacada e à candeia.

Alosa alosa (Linnaeus, 1758)

P: Sável

E: Sábalo, sable, zamborca

I: Allis shad

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Clupeiformes

Família: Clupeidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo alargado e comprimido. A mandíbula chega até ao bordo posterior do olho. Ausência de dentes no vómer. A barbatana dorsal é curta e o olho possui uma bainha. Distingue-se pela coloração prateada, escamas largas e barbatanas pequenas. A coluna vertebral é formada por um conjunto de 57 a 58 vértebras. A barbatana dorsal possui 19 a 21 raios (4-6 duros; 13-18 moles) e a barbatana anal 21 a 24 raios (3-4 duros; 18-24 moles). A espécie similar é a savelha que se pode distinguir pelo número de escamas na linha lateral (L.L.) e pelo número de espinhas branquiais. O sável tem mais de 70 escamas na L.L. e entre 80-130 espinhas branquiais. Por vezes é visível uma mancha escura na proximidade do opérculo.



Rio Minho, Melgaço

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie anádroma, pelágica e eurihalina. Passa o maior tempo do seu ciclo de vida no mar, podendo atingir uma idade máxima de 10 anos. O peso médio dos exemplares capturados no rio Minho ronda os 2,7 Kg, havendo exemplares que atingem 5 Kg, com comprimentos entre os 35 cm e os 45 cm e um máximo de 80 cm. Entra no rio na Primavera e escolhe locais bem oxigenados, a montante, para a postura, o que acontece entre Março e Junho, não se alimentando durante o percurso. A maioria morre após a reprodução, mas os adultos que sobrevivem voltam ao oceano. Os juvenis, quando atingem cerca de 10 cm (Outono seguinte) migram para o mar e crescem alimentando-se de crustáceos planctónicos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. Foi evidente a redução da população após a construção das barragens no rio Minho. Sensível à diminuição da qualidade da água e alteração do habitat. Livro vermelho de vertebrados de Portugal e Espanha: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Elevada. No rio Minho internacional é capturado artesanalmente no estuário com o algerife (menos frequente) e o tresmalho, e entre Monção e Melgaço com o botirão e a cabaceira (artes armadas nas pesqueiras).

Alosa fallax (Lacepède, 1803)

P: Savelha

E: Saboga, sabela, zamborca

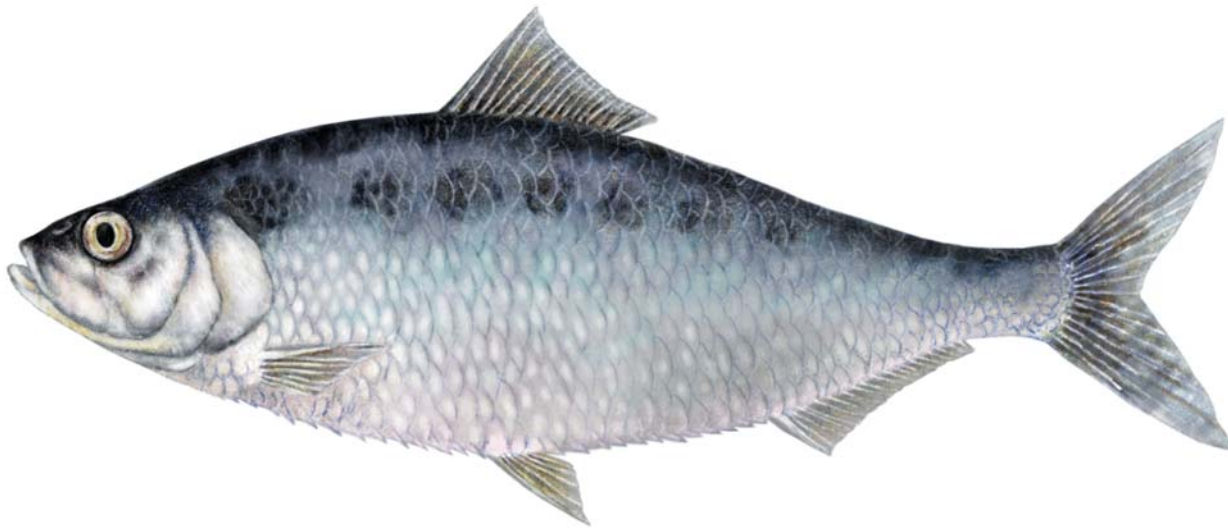
I: Twaite shad

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Clupeiformes

Família: Clupeidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo alargado e comprimido. É visível na parte superior do opérculo uma sequência de 4 a 8 manchas escuras, por vezes ausentes ou pouco marcadas. Apresenta uma coloração acinzentada no dorso e prateada no ventre. A mandíbula chega até ao bordo posterior do olho, que possui uma membrana adiposa. Não apresenta dentes no vômer. A barbatana dorsal é curta, possuindo entre 19 e 21 raios (4-6 duros; 12-16 moles). A barbatana anal é formada por 20 a 24 raios (3-4 duros; 16-22 moles), a barbatana peitoral por um raio duro e 13 a 16 moles, sendo a barbatana ventral constituída por um raio duro e 8 a 9 moles). A coluna vertebral é formada por um conjunto de 55 a 59 vértebras. A espécie similar, no rio Minho, é o sável, podendo-se distingui-los através do número de escamas da L.L. e pelo número de espinhas branquiais. A savelha possui menos de 70 escamas na L.L. e entre 40-60 espinhas branquiais que são curtas e menores que os filamentos branquiais.



Rio Minho (estuário)

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie anádroma, pelágica e eurihalina. O peso comum dos exemplares capturados no rio Minho é aproximadamente 1 Kg, variando o comprimento entre 35 e 45 cm, podendo atingir um peso máximo de 1,5 Kg e um comprimento máximo de 60 cm. Pode viver durante 25 anos. Alimenta-se de zoobentos. Entra no rio na Primavera, não subindo tanto como o sável, e ao contrário deste alimenta-se durante o percurso. Os ovos desenvolvem-se no leito do rio. Os juvenis, quando atingem cerca de 10 cm migram para o mar e crescem alimentando-se de crustáceos planctónicos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. Sofre perda de habitat pela construção de barragens. É sensível à diminuição da qualidade da água. Livro vermelho de vertebrados de Portugal e Espanha: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Média. É capturada artesanalmente no estuário com redes de tresmalho e algerife (menos frequente) e entre Monção e Melgaço com a cabaceira e o botirão, nas pesqueiras. É comum a sua captura por pesca desportiva, na zona de Valença, utilizando como isco o revestimento de fio eléctrico (cor vermelha).

Salmo salar Linnaeus, 1758

P: Salmão

E: Salmón

I: Atlantic salmon

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Salmoniformes

Família: Salmonidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo alargado com pedúnculo caudal delgado (fusiforme). A parte posterior da mandíbula está ao nível da periferia do olho. No opérculo pode haver algumas manchas escuras. As espinhas do 1º arco branquial são rígidas, compridas e pontiagudas. Os dentes estão bem desenvolvidos, podendo os da parte posterior do vômer cair. Possui 120 a 130 escamas ao longo da linha lateral. A barbatana dorsal possui 10 a 12 raios ramificados, excepcionalmente 9, enquanto a barbatana anal tem entre 10 a 15 raios e a caudal 19 raios. A coluna vertebral é composta por 58 a 61 vértebras. Espécie similar é a truta marisca. Jovens salmões são distinguidos pela presença de 10-12 manchas azul-acinzentadas e um ponto vermelho entre cada uma. Ausência de melánoforos na barbatana caudal a barbatana adiposa sem bordo escuro. O número de escamas entre a barbatana adiposa e a linha lateral varia entre 10 e 13.



Rio Tea, Ponteareas

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie anádroma, bentopelágica e eurihalina. Durante a migração para a postura, os machos encurvam os maxilares e podem adquirir pontos de coloração alaranjada enquanto as fêmeas mantêm a cinza prateada. Produzem entre 500 e 2000 óvulos por Kg de peso. A reprodução é feita entre Junho e Novembro, em locais bem oxigenados e em zonas a montante, no rio onde nasceram. Voltam ao mar após a postura, mas alguns adultos morrem. A sua captura no rio Minho é rara, tendo sofrido uma ligeira recuperação nos últimos anos, e por comparação com relatos antigos, o comprimento médio dos salmões tem diminuído. Têm sido capturados exemplares cujo peso varia entre os 5 e 14 Kg. Podem atingir o comprimento máximo de 150 cm e o peso de 47 Kg, podendo viver 13 anos. Os juvenis podem ficar até 3 anos nos rios antes de migrarem para o mar. Alimentam-se de insectos, crustáceos e peixes.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. Impedimento de migração dada a existência de barragens. Sensível à alteração da qualidade da água. Habitat disponível até à barragem de Frieira. Livro vermelho de vertebrados de Portugal: em perigo. Livro vermelho de vertebrados de Espanha: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Elevada. Pescado artesanalmente no estuário com tresmalho e algerife (menos frequente), e entre Monção e Melgaço com cabaceira e botirão, nas pesqueiras. Pesca desportiva.

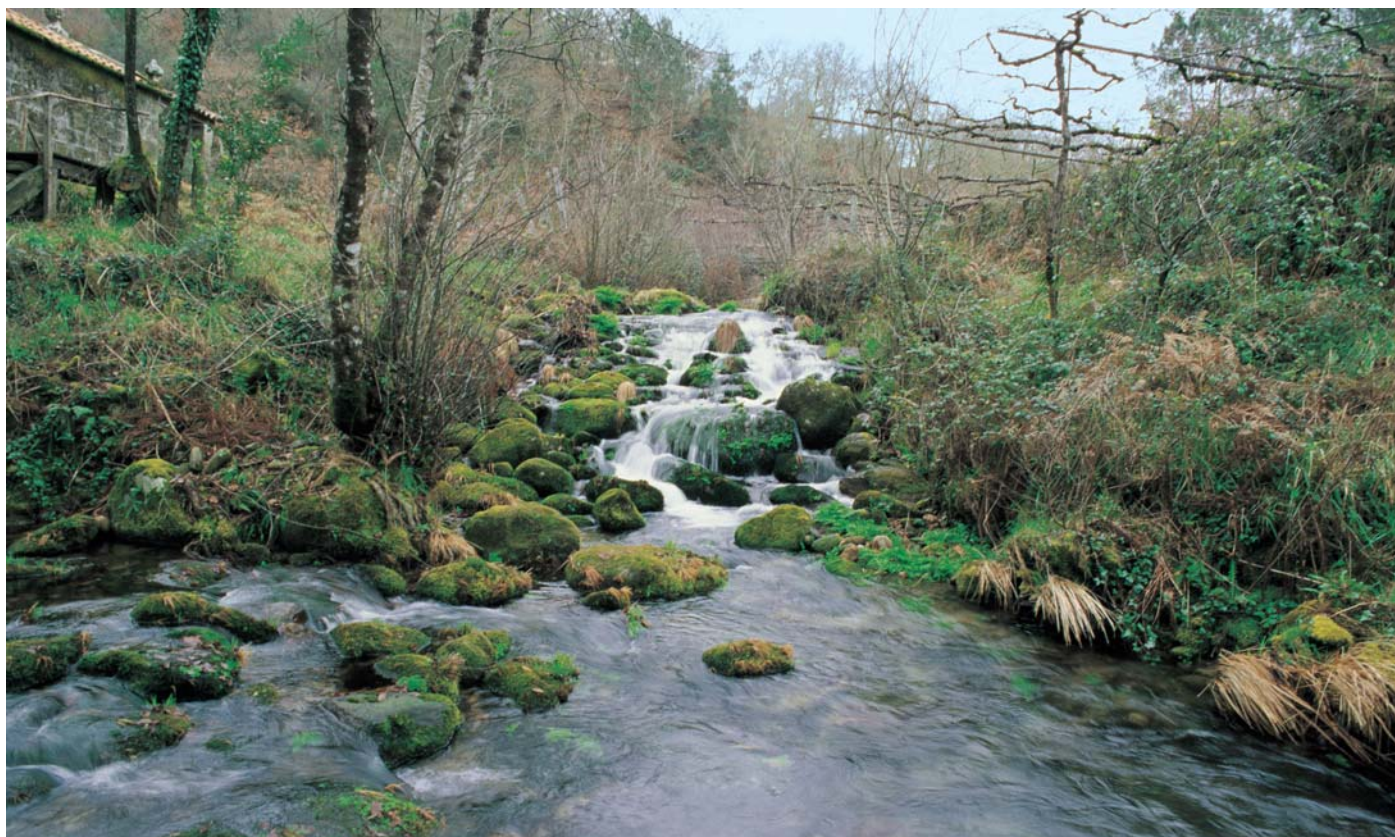
Salmo trutta Linnaeus, 1758
SUPERCLASSE Gnathostomata
CLASSE Actinopterygii
Ordem: Salmoniformes
Família: Salmonidae
Espécie polimórfica que possui várias subespécies
e das quais podemos encontrar:

Salmo trutta trutta Linnaeus, 1758
P: Truta marisca
E: Reo
I: Sea trout



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo fusiforme. Pedúnculo caudal arredondado. Barbatana adiposa com margem alaranjada. A barbatana dorsal possui 8 a 10 raios, a anal 12 a 18 e a caudal 18 a 19 raios. A coluna vertebral é constituída por 57 a 59 vértebras. As espécies similares são a truta de rio e o salmão. Quando recém-chegadas do mar distinguem-se facilmente das trutas de rio (*Salmo trutta fario*) pelo seu aspecto prateado e pequenas pintas escuras. Após passarem algum tempo na água doce ficam mais escuras tornando-se a distinção mais difícil. Jovens trutas são distinguidos dos salmões pela presença de 9-10 manchas azul-acinzentadas e um ponto vermelho entre cada uma. Têm menos de 130 escamas na L.L. e o número de escamas entre a barbatana adiposa e a linha lateral varia entre 13-16.



Rio Mouro, Merufe

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie anádroma, pelágica e eurihalina. No rio Minho a sua alimentação é diversificada, tendo sido encontrado no seu conteúdo estomacal crustáceos, insectos, gastrópodes e peixes. É comum a captura de indivíduos com comprimentos entre 23 cm e 57 cm. Podem atingir um máximo de 140 cm e um peso de 50 Kg. Pode viver durante 38 anos. Iniciam a subida do rio no Verão (Setembro) os exemplares maiores (0,8 Kg a 1 Kg) enquanto em Fevereiro é comum a migração de trutas mais pequenas, preferindo águas frias e bem oxigenadas para a postura. Podem reproduzir mais do que uma vez durante o seu ciclo de vida. Passam 1 a 2 anos no rio antes de migrarem para o mar. À semelhança do que aconteceu com o salmão, também o comprimento médio tem diminuído, sendo comum a captura de exemplares com um peso entre os 300 e 600 gramas, o que implica um menor recrutamento.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. Habitat limitado pela existência de barragens que impedem a sua migração para montante. São muito sensíveis à alteração da qualidade da água. Livro vermelho de vertebrados de Portugal: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Alta. São capturadas muitas vezes com redes fixas (ilegais) e nassas. No estuário podem ser pescadas com redes de tresmalho e algerife (menos frequente), com botirão e cabaceira, entre Monção e Melgaço. É uma espécie procurada pelos pescadores desportivos.

Anguilla anguilla (Linnaeus, 1758)

P: Enguia, eiró, meixão, loura, enguia de vidro

E: Anguía, angula

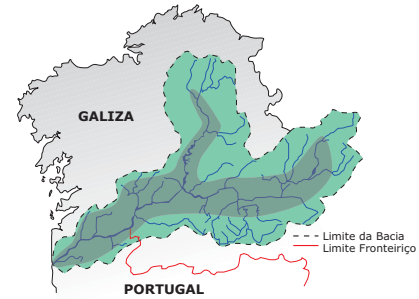
I: Eel, glass eel

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Anguilliformes

Família: Anguillidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo serpentiforme. Mandíbula ligeiramente proeminente em relação ao maxilar. Inserção da barbatana dorsal mais próxima da inserção da barbatana anal do que dos olhos. Escamas intradérmicas dando-lhe o aspecto de pele lisa. Possui entre 110-120 vértebras. Barbatanas sem raios. Barbatanas dorsal, caudal e anal contínuas. Ausência de barbatanas ventrais. Linha lateral bem desenvolvida. Coloração acinzentada no dorso e mais clara no ventre tomando um aspecto prateado aquando da maturação sexual, aumentando os olhos de tamanho. Não existem espécies similares na água doce. O congro é tipicamente marinho e distingue-se pela inserção da barbatana dorsal estar mais próxima dos olhos do que da barbatana anal.



Rio Minho, V. N. Cerveira.

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie catádroma, demersal e eurihalina. O ciclo de vida é complexo e ainda não completamente esclarecido. Os adultos migram em direcção ao mar dos Sargaços (4000 a 7000 Km de distância de vários pontos da Europa e Norte de África) e as pequenas larvas transparentes – leptocéfalos, após a eclosão na Primavera, iniciam uma odisseia oceânica para entrar nas águas interiores europeias já em forma de meixão. No rio Minho esta entrada faz-se durante todo o ano, contudo a época em que isto acontece com maior incidência é entre Outubro e Maio. Chegam com um comprimento que varia entre 5 e 8 cm. Na sua migração para montante têm por vezes que contornar sérios obstáculos. Estão descritos indivíduos com 14 Kg e uma idade máxima de 85 anos. Os machos podem atingir cerca de 50 cm enquanto as fêmeas cerca de 150 cm. No rio Minho, a alimentação é diversificada em função do seu tipo de habitat. Na zona inicial do estuário alimenta-se preferencialmente de crustáceos enquanto que para montante de gastrópodes e peixes.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. É uma espécie que está em regressão. Perdeu habitat devido à construção de barragens. Afectada pela qualidade da água e parasitas, em particular pelo *Anguillicola crassus*, também presente na população de enguias do rio Minho. A sua presença a montante das barragens do rio minho deve-se à transposição voluntária de meixões por grupos associativos. Livro vermelho de vertebrados de Portugal: comercialmente ameaçada. Livro vermelho de vertebrados de Espanha: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Elevada, particularmente na fase de enguia de vidro (meixão). O meixão é pescado com a tela no estuário, enquanto que a enguia amarela é capturada com nassas e o espinhel, em todo o curso internacional do rio Minho. É também pescada desportivamente.

PEIXES DE ÁGUA DOCE



Ribeiro de S. Gonçalo

Salmo trutta Linnaeus, 1758
SUPERCLASSE Gnathostomata
CLASSE: Actinopterygii
Ordem: Salmoniformes
Família: Salmonidae
Espécie polimórfica que possui várias subespécies
e das quais podemos encontrar:

Salmo trutta fario Linnaeus, 1758
P: Truta sapeira, truta fário
E: Trucha común
I: Brown trout



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo fusiforme. Apresenta uma grande variabilidade morfológica. Pode ser distinguida pelos numerosos pequenos pontos de pigmentação na zona lateral e barbatana dorsal. Possui menos de 130 escamas ao longo da linha lateral. A barbatana dorsal é constituída por 11 a 15 raios (3 a 4 duros, 8 a 11 moles), a barbatana anal por 10 a 14 raios (3 a 4 duros, 7 a 10 moles) e a barbatana caudal é formada por 18 a 20 raios moles. A coluna vertebral é constituída por 56 a 59 vértebras.



Rio Coura, Vilar de Mouros

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Peixe de água doce e demersal. No rio Minho a sua alimentação é diversificada, tendo sido encontrado no seu conteúdo estomacal crustáceos, insectos, larvas de insectos e gastrópodes. Espécie muito abundante, amplamente distribuída em toda a bacia hidrográfica, principalmente nos afluentes. O comprimento comum chega aos 30 cm, podendo atingir os 100 cm com um peso máximo de 20 Kg. Pode viver até aos 5 anos de idade. A postura é realizada entre Janeiro e Fevereiro.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. A existência de barragens impede a sua migração local. É muito sensível à alteração da qualidade da água e das características físicas do habitat, particularmente no que diz respeito à vegetação marginal. Livro vermelho de vertebrados de Portugal: não ameaçada.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Média. Pode ser capturada por artes usadas na pesca da enguia (nassas). É uma espécie procurada pelos pescadores desportivos.

Oncorhynchus mykiss (Walbaum, 1792)

P: Truta arco-íris

E: Trucha arco íris

I: Rainbow trout

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Salmoniformes

Família: Salmonidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo fusiforme. Apresenta uma tonalidade rosa limitada ao longo da zona da linha lateral. Os juvenis, até aos 15 cm, possuem entre 11 e 13 marcas escuras lateralmente. A existência de pontos escuros na cauda é sinal de referência da espécie. A barbatana dorsal é constituída por 10 a 12 raios, a barbatana anal por 10 raios ou menos, apresentando manchas escuras. A barbatana caudal apresenta 19 raios. Ao longo da linha lateral existem entre 120 e 150 escamas. A coluna vertebral é constituída por 60 a 66 vértebras.



Rio Coura, Formariz

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

É das espécies de salmonídeos mais bem adaptada às condições ambientais. Espécie de água doce, bentopelágica, mas que pode ter um comportamento migratório (anádroma). Foi introduzida na Europa para produção em cativeiro. Na bacia hidrográfica do rio Minho é possível encontrá-la no rio Coura dada a existência de uma truticultura em Paredes de Coura, assim como num afluente do rio Sil (rio Lor), na Galiza. Normalmente apresenta um comprimento até aos 40 cm, podendo atingir os 120 cm e um peso de 25 Kg. Pode viver durante 11 anos. No rio Minho a sua dieta é diversificada, tendo sido encontrado no conteúdo estomacal, crustáceos, insectos, larvas de insectos e anelídeos. A postura é realizada entre Novembro e Abril.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie introduzida. É um potencial competidor com as outras espécies de salmonídeos.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Média. Apreciada na pesca desportiva, atingido elevadas produções em aquacultura.

Carassius auratus (Linnaeus, 1758)

P: Pimpão

E: Carpín, pachorro

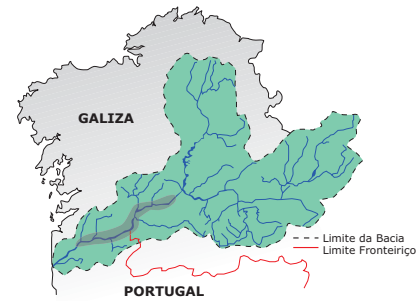
I: Goldfish

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Boca em posição apical e ausência de barbilhos. Cabeça sem escamas. A barbatana dorsal tem entre 17 e 24 raios (3 a 4 duros, 14 a 20 moles), a barbatana anal entre 10 a 14 raios (2 a 3 duros, 8 a 11 moles) e a barbatana caudal entre 17 e 19 raios. O 1º arco branquial tem 35-48 branquiospinhas e possui 4 dentes faríngeos numa só fila. A linha lateral é constituída por 27 a 31 escamas. A coluna vertebral é formada por 30 vértebras.



Rio Minho, estuário

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Corpo curto e aplanado lateralmente. Espécie demersal e potamodromo. Vive em águas relativamente calmas. Hibridiza com as carpas. Pode atingir um comprimento máximo de 59 cm e um peso de 3 Kg. No rio Minho encontraram-se exemplares com 1 Kg., sendo comum indivíduos com comprimento entre 9 e 26 cm. A sua coloração varia entre os indivíduos selvagens e os de cativeiro. Alimenta-se de plantas, pequenos crustáceos, insectos e detritos. As águas frias são importantes para o desenvolvimento das gónadas. A postura acontece entre Maio e Junho ficando os ovos aderentes à vegetação subaquática. Presente no troço internacional do rio Minho e no rio Tea.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie introduzida no rio Minho. Não são conhecidos os efeitos da sua introdução sobre as espécies autóctones. Há indícios da sua população estar em regressão.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância comercial. São capturados pelos pescadores desportivos. É uma espécie usada em ornamentação (lagos e aquários).

Chondrostoma polylepis Steindachner, 1866

P: Boga

E: Boga, escalo, pepa

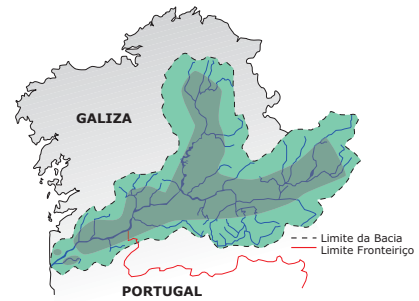
I: Iberian nase

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

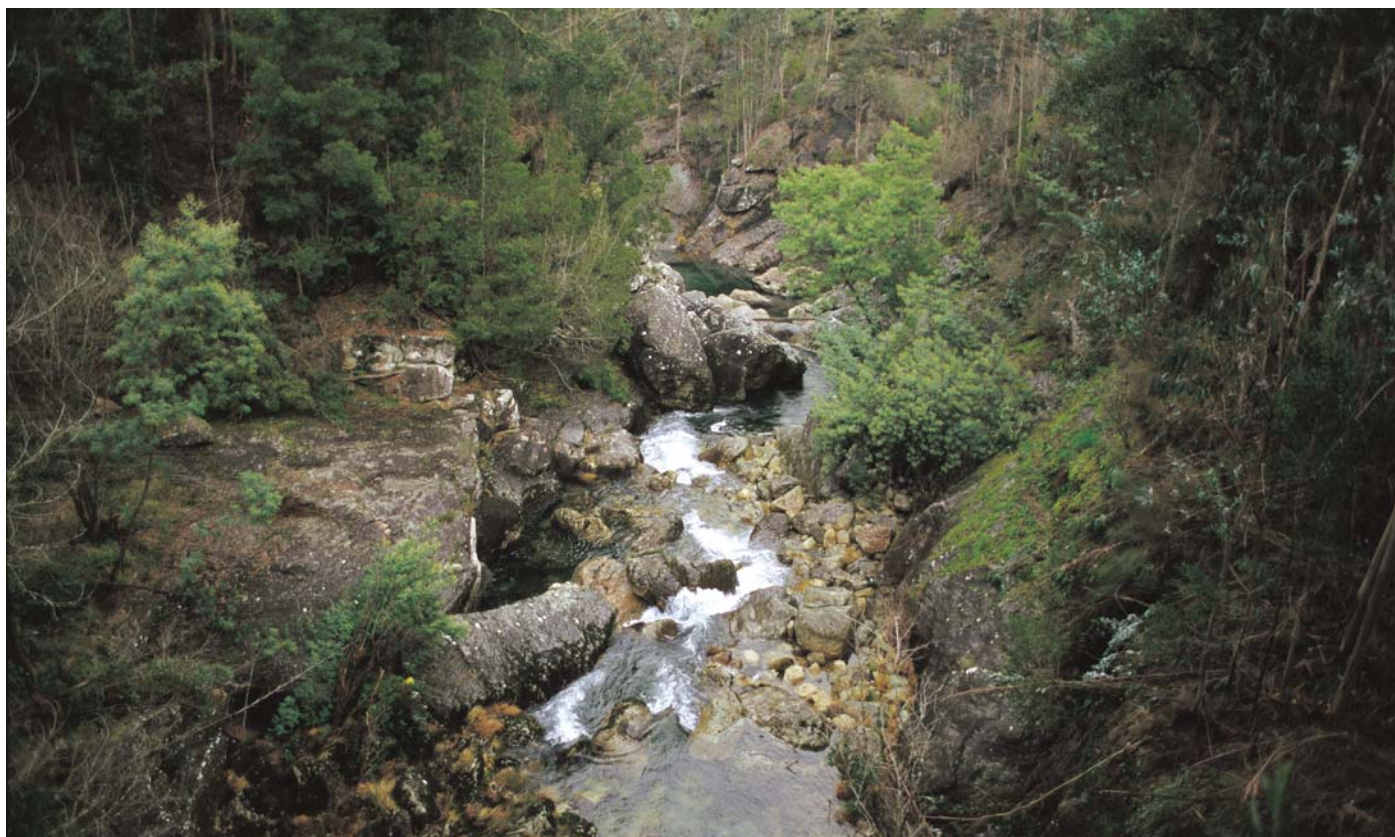
Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo alargado e pouco comprimido. Peixe de cor acastanhada no dorso e clara no ventre. Possui a boca numa posição inferior e transversal, não possuindo barbilhos. O número de escamas ao longo da linha lateral pode variar entre 65 e 74. A barbatana dorsal é formada por 11 raios e a anal por 12 raios.



Rio Coura, Vilar de Mouros

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce, bentopelágica. Apresenta uma grande dispersão na bacia hidrográfica do rio Minho, estando muitas vezes associada à população de trutas sapeiras. Resiste à diminuição da qualidade da água (contaminação orgânica). Podem apresentar um comprimento até aos 34 cm e alimentam-se de algas, diatomáceas e invertebrados. No rio Minho capturaram-se exemplares com 0,5 Kg. Realiza a postura na Primavera-Verão, desenvolvendo-se os ovos no leito.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie endémica da Península Ibérica. A população pode ser afectada pela introdução de espécies exóticas. Livro vermelho de vertebrados de Portugal e Espanha: não ameaçada.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância comercial. Pode ser capturada pelos pescadores desportivos e fazer parte da pesca acessória nas nassas.

Cyprinus carpio Linnaeus, 1758

P & E: Carpa

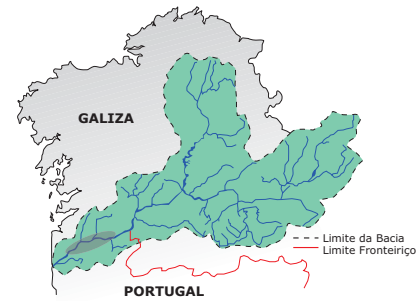
I: Common carp

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Espécie variável na forma, cor e desenvolvimento das barbatanas. Possui um par de barbilhos. Barbatana dorsal larga possuindo 20 a 27 raios (3 a 4 duros, 17 a 23 moles), a anal é constituída por 2 a 3 raios duros e 5 a 6 raios moles, enquanto a barbatana caudal é formada por 3 raios duros e 17 a 19 moles. O número de escamas sobre a linha lateral varia entre 33 e 40. A coluna vertebral é formada por 36 a 37 vértebras.



Rio Minho, estuário

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce, bentopelágica e potamodroma. Prefere águas calmas, sendo um peixe resistente às alterações ambientais. Omnívoro, alimenta-se de insectos aquáticos, anelídeos, moluscos, plantas aquáticas, normalmente existentes no sedimento. Realiza a postura na Primavera e Verão, quando a temperatura ultrapassa os 18°C, em zonas de vegetação rasteira. Pode atingir um comprimento máximo de 120 cm e um peso de 37 Kg. No rio Minho foram já capturados exemplares com 12 Kg. Pode viver até aos 47 anos. Em épocas de maior pluviosidade podem-se capturar nas redes de deriva. Normalmente, encontram-se na margem ou em massas de água mais calmas. Está registada a sua presença no troço internacional do rio Minho, entre V.N.Cerveira e Monção.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie exótica. Pode competir com espécies autóctones. Apesar de não se conhecer as consequências da sua introdução no rio Minho, existem relatos de alterações nos ecossistemas onde isso aconteceu.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância comercial. Capturada pelos pescadores desportivos.

Barbus bocagei Steindachner, 1865

P & E:barbo

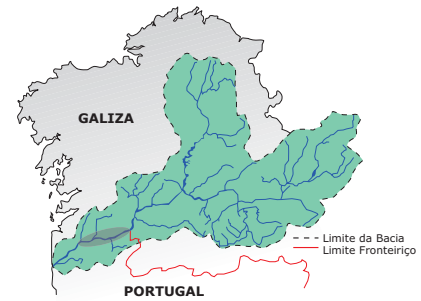
I:barbel

SUPERCLASSE:Gnathostomata

CLASSE:Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo fusiforme, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça relativamente curta de perfil convexo, encontrando-se a boca numa posição sub-terminal e possuindo 2 pares de barbilhos. A coloração do corpo varia, podendo a zona dorsal apresentar tons esverdeados e a ventral, amarelados. A barbatana dorsal é formada por 3 a 4 raios duros e 7 a 9 moles, a anal por 3 a 5 raios duros e 4 a 6 moles. Possui entre 40 e 53 escamas na linha lateral.



Rio Minho, Ponte de Mouro

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce e bentopelágica. É um peixe omnívoro, alimentando-se de detritos, algas e larvas de invertebrados. Realiza a postura no Verão, em fundos pedregosos, pouco profundos e com alguma corrente. Existe pouca informação sobre esta espécie no rio Minho.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie endémica da Península Ibérica. No rio Minho, a sua presença parece restringir-se apenas à área entre Monção e Melgaço. Livro vermelho dos vertebrados de Portugal e Espanha: não ameaçada.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Peixe sem importância comercial. Por vezes é capturado por pescadores desportivos.

Leuciscus carolitertii Doadrio, 1988

P:escalo-do-norte, escalo

E: cacho, escalo, cachizo, xardo, gallego,
cachuelo, bordallo, pancha

I: chub

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Peixe que possui uma boca estreita, subterminal com o rostro arredondado. As barbatanas ventrais e anal podem tomar um tom avermelhado. Possui um corpo fusiforme e uma coloração acastanhada no dorso sendo mais clara lateralmente. A barbatana dorsal é ligeiramente convexa e os primeiros raios têm uma orientação vertical, ficando numa posição posterior às barbatanas ventrais. As escamas possuem uma mancha negra na zona posterior. O seu número ao longo da linha lateral, que não é muito evidente, varia entre 44 e 46. A barbatana dorsal possui 10 a 12 raios (3 duros, 7 a 9 moles), e a anal 9 a 12 raios ramificados (3 duros, 6 a 9 moles). A coluna vertebral é formada por 39 a 41 vértebras. Os dentes faríngeos dispõem-se em 2 filas e os ossos sub-orbitais são mais estreitos do que os do escalo-do-sul.



Rio Minho, estuário

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce e bentopelágica. Bastante dispersa na bacia hidrográfica do rio Minho, incluindo os afluentes, entre os quais se destaca o rio Sil. Comprimento comum até aos 30 cm, podendo atingir os 50 cm. Foram já registados exemplares com 0,5 Kg. Atinge a maturação sexual ao fim de 3 a 4 anos de vida. Locais de postura típicos em águas lentas, entre pedras e vegetação, servindo de substracto para adesão dos ovos e sendo a Primavera a época de reprodução. É uma espécie carnívora, alimentando-se de insectos, crustáceos, alevins e moluscos, sendo os juvenis omnívoros.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie endémica da Península Ibérica. É sensível à destruição de habitat, poluição e presença de espécies exóticas.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Peixe sem importância comercial. Por vezes é capturado por pescadores desportivos.

Rutilus arcasii (Steindachner, 1866)

P: ruivaco, bogardo, pardelha, panjorca

E: bermejuela, coloradillo, reñosa, o rubio, vermelliña, vermella

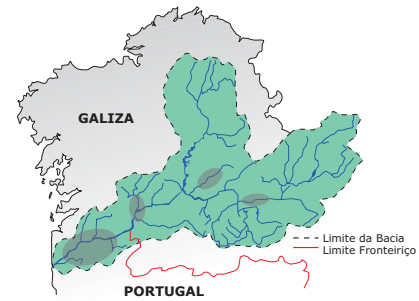
I: roach

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo levemente comprimido. Cabeça convexa dorsalmente, estando a boca numa posição ligeiramente inferior. A linha lateral é pigmentada contando com 42 a 45 escamas. As barbatanas pares e a anal apresentam uma cor vermelha na sua base. A barbatana dorsal é constituída por 10 a 11 raios e está posicionada no alinhamento das barbatanas ventrais. Apresenta 4 a 6 dentes faríngeos de cada lado.



Afluente do rio Coura, Venade

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce e bentopelágico. Peixe omnívoro, alimenta-se de macroinvertebrados, algas e macrófitas. Comprimento comum até aos 10 cm, podendo atingir os 25 cm. Reproduz-se na Primavera, em zonas marginais com vegetação e fundos arenosos. A fecundação é externa ficando os ovos sobre um substrato. Particularmente abundante nos afluentes do rio Minho, Sil, Coura e Arnoia, pouco caudalosos e com vegetação. Podem viver até aos 6 anos de idade. Têm um comportamento gregário, formando associação com a truta. Serve de alimento a outros peixes, caso da enguia. É uma espécie relativamente resistente à diminuição da qualidade da água. Na Galiza, estão descritos casos de hibridização com a boga.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie endémica da Península Ibérica. Sensível à destruição do habitat e introdução de espécies exóticas. Livro vermelho de vertebrados de Portugal: indeterminado. Livro vermelho de vertebrados de Espanha: não ameaçado.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância comercial.

Tinca tinca (Linnaeus, 1758)

P & E: Tenca

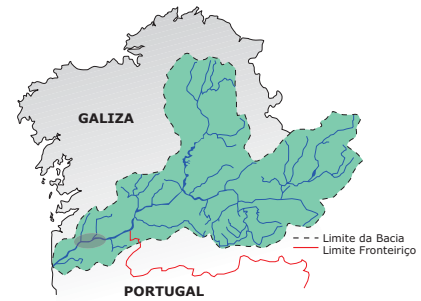
I: TENCH

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo comprimido lateralmente, apresentando escamas pequenas, possuindo um pedúnculo caudal curto. A boca é terminal tendo a cabeça uma forma triangular. Apresenta uma coloração esverdeada. Os olhos são pequenos e as barbatanas arredondadas. Linha lateral com mais de 80 escamas. A barbatana dorsal é constituída por 12 a 13 raios (4 duros, 8 a 9 moles), a anal tem 9 a 12 raios (3 a 4 duros, 6 a 8 moles). A coluna vertebral é formada por 39 a 41 vértebras.



Rio Minho, V. N. Cerveira

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce, demersal e potamodroma. Comprimento comum até aos 25 cm, podendo atingir os 84 cm e um peso de 7,5 Kg. A tenca prefere águas calmas com sedimentos finos, tendo sido comprovada a sua presença no troço internacional do rio Minho, entre V.N.Cerveira e Monção, havendo registos de exemplares com 3 Kg. São omnívoros, alimentando-se de invertebrados e insectos e os juvenis também comem algas. Podem hibernar no Inverno. É uma espécie que tolera baixos níveis de oxigénio. Realiza a postura nos meses de Junho e Julho, entre densa vegetação. Após o nascimento, as larvas mantêm-se ligadas à vegetação durante alguns dias.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie introduzida.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância económica. Capturada pelos pescadores desportivos.

Cobitis calderoni Bacescu, 1962

P: Verdemã

E: Lampuxa, colmilleja, lamprehuela

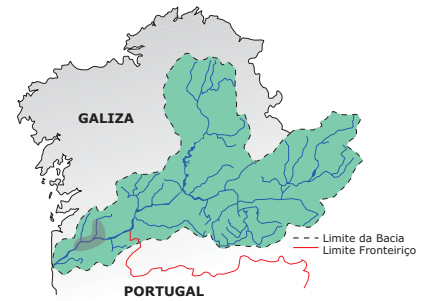
I: Loach

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Apresenta debaixo do olho uma espinha bífida e 6 barbilhos no maxilar. As escamas são pequenas. A barbatana dorsal é constituída por 10 a 12 raios e a barbatana anal por 7 a 9 raios.



Rio Minho, Valença

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Peixe relativamente pequeno, apresentando um comprimento até os 12 cm. Antes da cheia verificada em 2000/01, a sua presença resumia-se ao rio Tea e ilhas Grandes (Valença), onde é particularmente abundante. No presente, a sua distribuição alargou-se tendo sido encontrados exemplares no ribeiro de S. Gonçalo em V.N. Cerveira. Prefere águas baixas, com alguma corrente e leitos de areia.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie endémica da Península Ibérica. Sensível à poluição, destruição de habitat e introdução de espécies exóticas. Livro vermelho de Vertebrados de Portugal: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância económica.

Gobio gobio (Linnaeus, 1758)

P: Góbio

E: Gobio

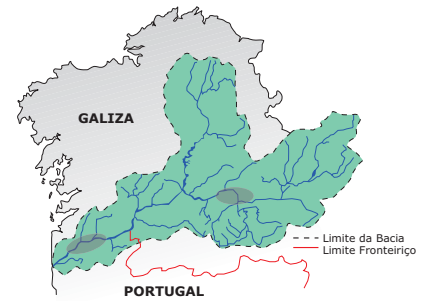
I: Gudgeon

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Cyprinidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo com uma coloração prateada, apresentando manchas escuras. Possui 2 pequenos barbilhos na parte posterior da boca. Apresenta 38 a 44 escamas na linha lateral. A barbatana dorsal é constituída por 2 a 3 raios duros e 5 a 7 moles, a anal por 2 a 3 duros e 6 a 8 moles e a caudal por 19 raios. A coluna vertebral é constituída por 39 a 41 vértebras.



Rio Minho, Valença

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce, bentopelágica e potamodroma, conseguindo tolerar a água salobra. Apresenta um comprimento comum até aos 10 cm podendo atingir os 20 cm e um peso de 220 g. Pode viver até aos 8 anos. Está presente tanto em águas correntes como calmas. Alimenta-se de larvas de insectos, moluscos e crustáceos. Realiza a postura entre Maio e Junho. Registada a sua presença no rio Lor (afluente do rio Sil) e rio Tea, assim como na zona baixa do troço internacional, entre V. N. Cerveira e Valença.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie introduzida.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância económica.

Gasterosteus aculeatus Linnaeus, 1758

P: Esgana-gata

E: Espiñento, espinosillo, espinoso

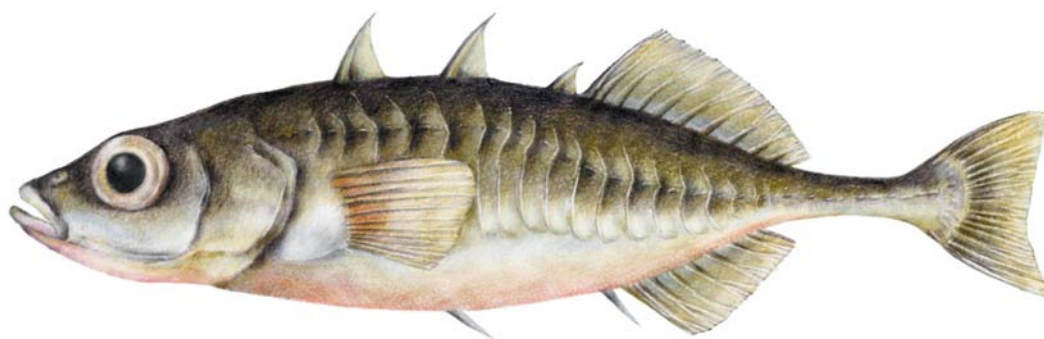
I: Three-spined stickleback

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

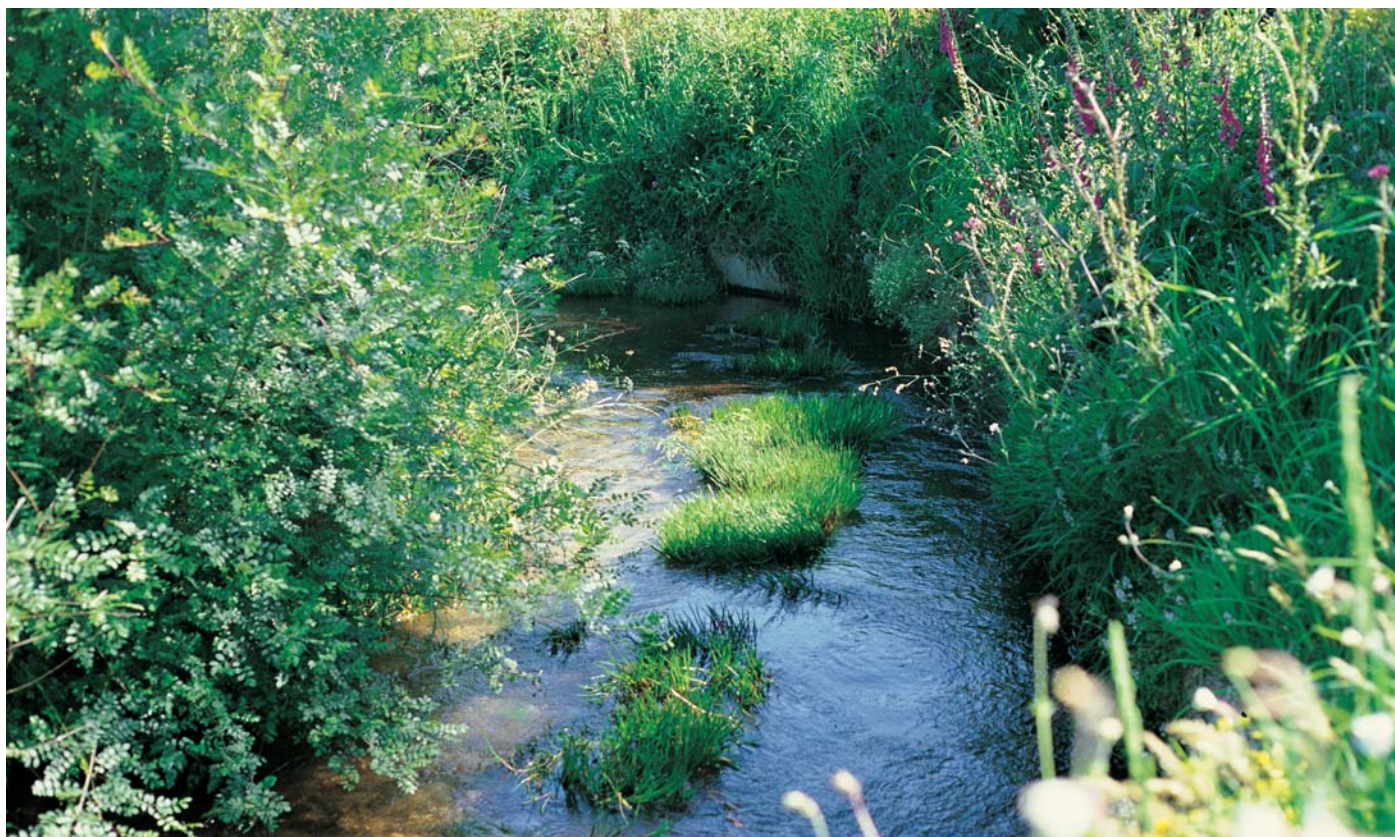
Ordem: Gasterosteiformes

Família: Gasterosteidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo fusiforme, com coloração variável. As placas ósseas que substituem as escamas, parecem aumentar com a salinidade. A barbatana dorsal apresenta 2 a 4 raios duros e 10 a 14 moles, a barbatana anal tem 1 raio duro e 8 a 10 moles. A coluna vertebral é formada por 23 vértebras. Presença de 3 espinhas livres antes da barbatana dorsal. As barbatanas ventrais estão reduzidas a espinhos, estando a barbatana anal precedida de 1 espinho. Apresenta lamelas branquiais longas, com 17 a 25 no 1º arco. A linha lateral possui poros microscópicos.



Afluente do Rio Coura, Venade

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Peixe bentopelágico, está presente na água doce, tolerando água salobra. Na época da reprodução, o macho altera a cor, adquirindo o tom laranja na zona ventral. Está presente em zonas com vegetação, construindo ninhos para a postura, que acontece entre Abril e Junho. Alimenta-se de vermes, pequenos crustáceos e insectos. O seu comprimento pode atingir os 11 cm, sendo comum apresentar um comprimento até aos 6 cm. Presente na zona alta da bacia, nomeadamente nos rios Neira e Ladra, e também em afluentes do rio Coura. Vive, igualmente em áreas de água salobra, caso do sapal Minho/Coura e margens da ilha da Boega.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. Livro vermelho de Vertebrados de Portugal: insuficientemente conhecido. Livro vermelho de Vertebrados de Espanha: vulnerável.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância económica.

Micropterus salmoides (Lacepède, 1802)

P: Achigã

E: Black bass, perca americana

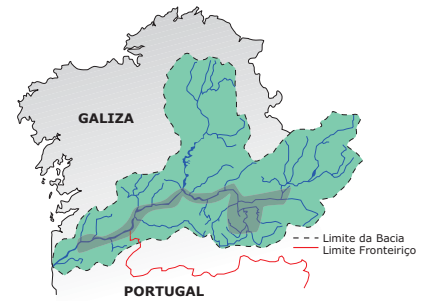
I: Largemouth bass

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

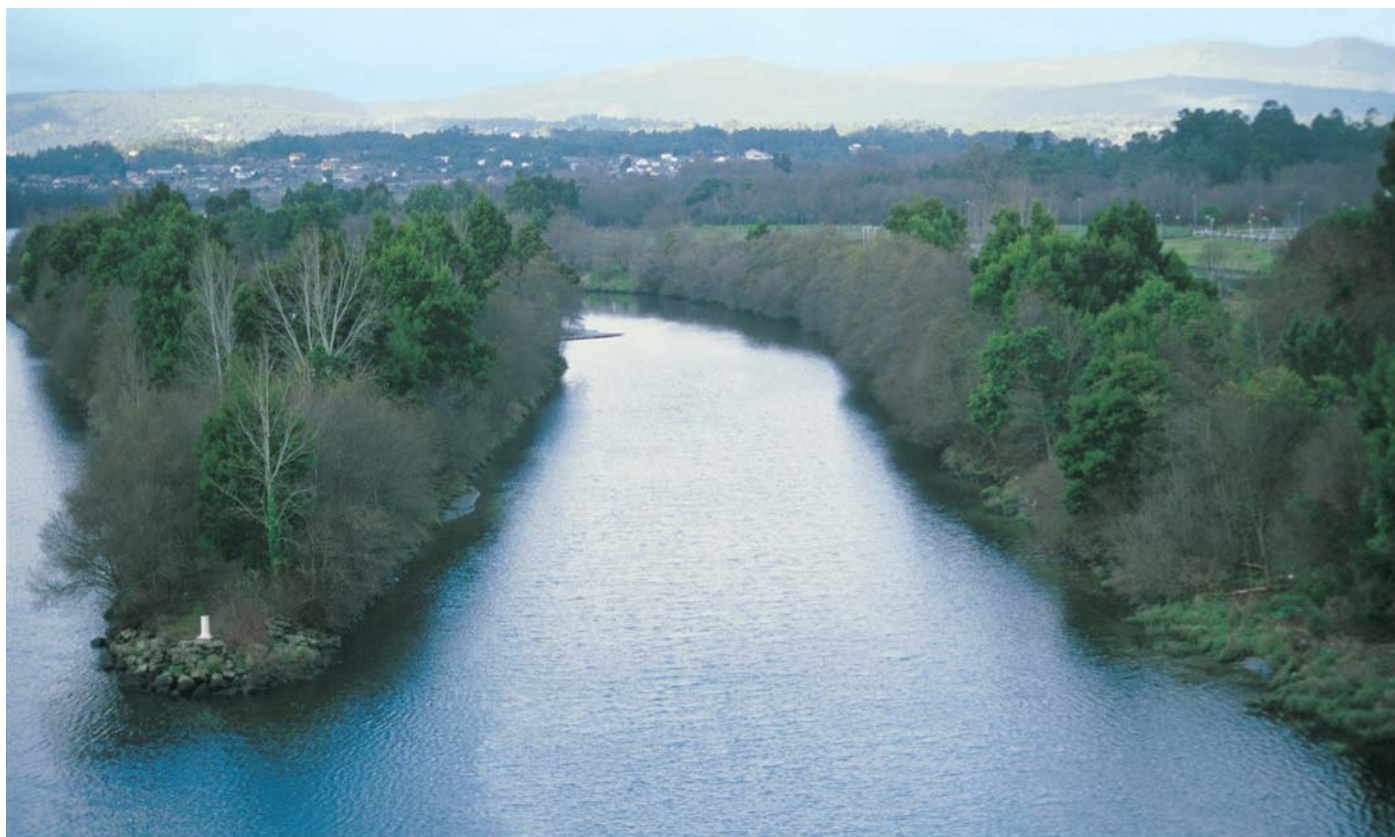
Ordem: Perciformes

Família: Centrarchidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Corpo fusiforme, achatado lateralmente. Apresenta uma boca grande, com o maxilar para além do olho. Possui 63 a 69 escamas na linha lateral. A barbatana dorsal é constituída por 10 raios duros e 11 a 14 moles, a barbatana anal por 3 raios duros e 10 a 12 moles e a barbatana caudal por 17 raios. A coluna vertebral é formada por 30 a 32 vértebras.



Rio Minho, V. N. Cerveira

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de água doce, bentopelágico. Prefere águas calmas e limpas. Alimenta-se de peixes, crustáceos e anfíbios. Por vezes são canibais. Realiza a postura entre Março e Julho. Particularmente presente em albufeiras dos rios Minho e Sil. No troço internacional, o limite inferior de distribuição é a área de V.N.Cerveira/Góian, tendo sido já capturados exemplares com 1,5 Kg.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie introduzida.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Baixa. É uma espécie apreciada pelos pescadores desportivos.

PEIXES ESTUARINOS



Rio Minho, estuário

Gambusia affinis (Baird and Girard, 1853)

P: Peixe mosquito

E: Gambusino

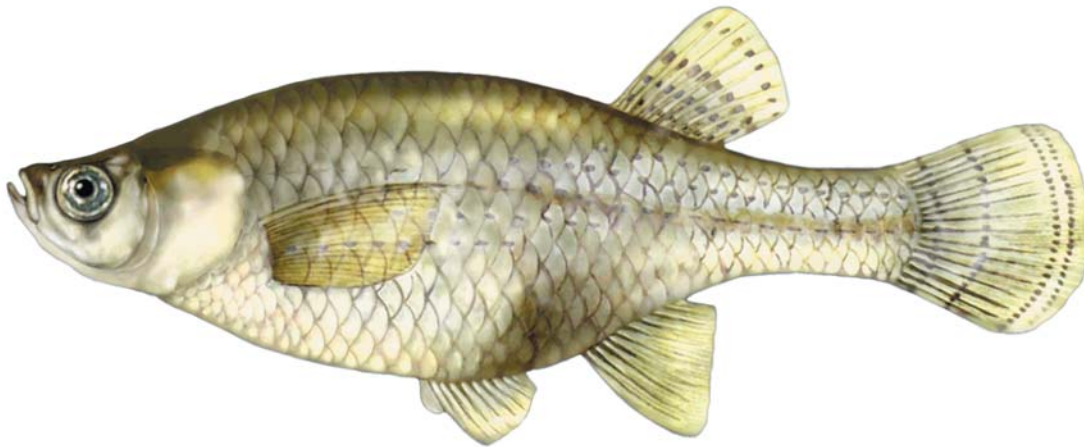
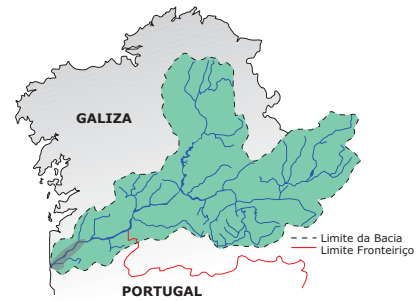
I: Mosquitofish

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Cypriniformes

Família: Poeciliidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

As barbatanas ventrais terminam imediatamente antes da barbatana anal. Apresenta tons esverdeados no dorso, ficando claro no ventre. Possui alguns pontos escuros distribuídos pelo corpo e barbatanas ímpares. A barbatana dorsal apresenta 7 a 9 raios moles e a anal entre 9 a 10 raios moles.



Sapal do rio Minho e Coura

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Peixe bentopelágico e potamodromo. No macho, o raio da barbatana anal transforma-se em órgão copulador (fertilização interna). É um peixe pequeno podendo atingir entre 4 cm (o macho) e os 7 cm (a fêmea). Está presente em zonas com vegetação e é comum a sua presença em zona de água salobra. Alimenta-se de zooplâncton, insectos e detritos. É uma espécie vivípara, com uma gestação entre as 2 semanas e 1 mês, libertando cerca de 30 alevins. Presente na zona baixa do rio Minho, podendo encontrar-se no sapal do Minho/Coura. No Verão pode surgir na ilha da Boega, tendo sido registada a sua presença na zona de Valença.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie introduzida.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância económica.

Pomatoschistus microps Kroyer, 1838

P: Caboz

E: Cabuxino, góbido manchado

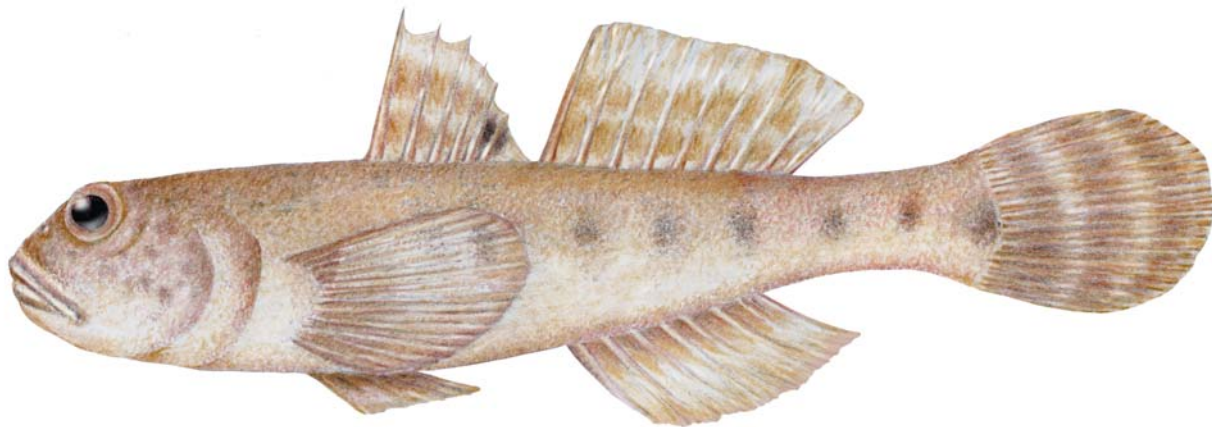
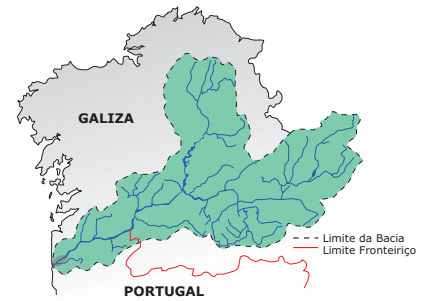
I: Goby

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Perciformes

Família: Gobiidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

É dos cabozes de menores dimensões, apresentando uma coloração acastanhada, com manchas escuras laterais de forma irregular. Barbatana caudal e opérculo escuros. As barbatanas ventrais formam um disco que lhe permite fixar ao substracto.



Rio Minho, estuário

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie de vida curta, vivendo menos de 2 anos, relativamente abundante no estuário e apresentando dimorfismo sexual. Atingem comprimentos até aos 6 cm, realizando a postura na Primavera. Vive preferencialmente em zonas arenosas. No rio Minho e sua distribuição faz-se desde a foz até à ilha da Morraceira, em Vila Nova de Cerveira.

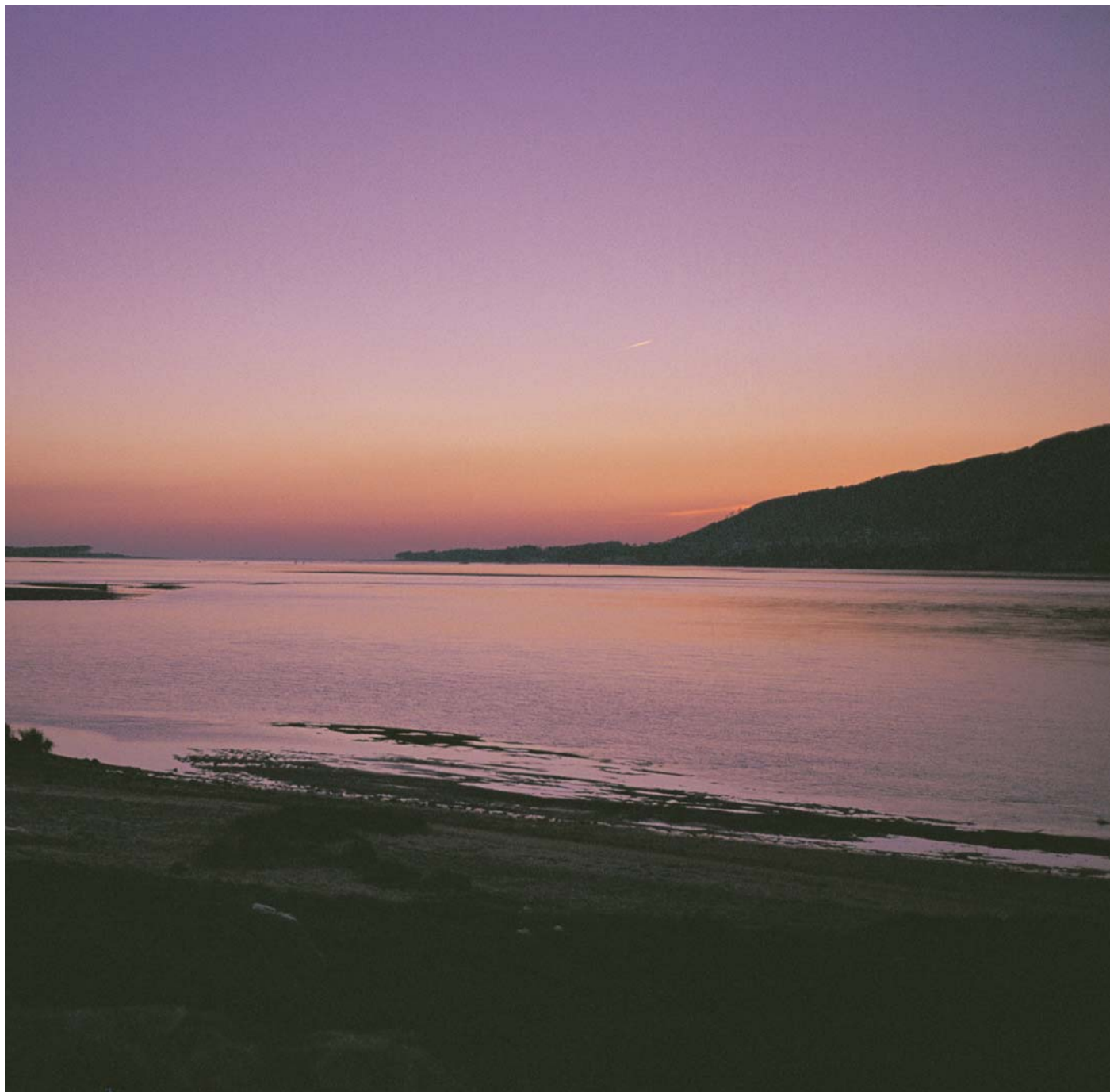
ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Sem importância económica.

PEIXES MARINHOS OPORTUNISTAS



Rio Minho, estuário

Platichthys flesus (Linnaeus, 1758)

P: Solha

E: Solla

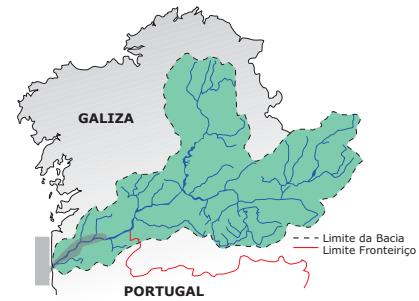
I: Flounder, white fluke

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Pleuronectiformes

Família: Pleuronectidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Peixe com corpo achatado, oval e com ambos os olhos na mesma face, normalmente à direita. A boca é pequena e normalmente não chega ao olho. As escamas são pequenas. Apresenta espinhos ósseos ao longo da linha lateral que sofre uma ligeira curvatura sobre a barbatana peitoral. A face superior está pigmentada e a inferior é normalmente branca. As barbatanas caudal e anal são longas. A barbatana dorsal é formada por 49 a 71 raios (53 a 62 moles) e a anal por 33 a 48 raios moles. Pode apresentar manchas vermelhas na face superior. A linha lateral tem 80 escamas.



Rio Minho, Caminha

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie demersal. A solha é encontrada sobre o sedimento, em águas costeiras, estuários e zonas de água doce, estando distribuída principalmente até Valença, tendo sido já capturados indivíduos em Monção. Entra também nos afluentes. Embora seja uma espécie residente dos estuários apresenta mobilidade sazonal entre este meio e o mar. A sua postura é realizada nas águas costeiras, no Inverno. No rio Minho começam a surgir larvas plantónicas no mês de Fevereiro. O seu comprimento comum varia entre os 20 e 30 cm podendo chegar aos 50 cm e um peso máximo de 14 Kg. Pode atingir a idade de 15 anos. A sua alimentação é diversificada em função do meio onde se encontra. No mar é sobretudo de vermes, pequenos moluscos, crustáceos e pequenos peixes. No estuário alimenta-se essencialmente de anelídios e crustáceos. As larvas são pelágicas e transparentes completando a metamorfose entre a Primavera e o Verão.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone. Livro vermelho de Vertebrados de Portugal: comercialmente ameaçada.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Média. Pescada de forma artesanal no estuário com dois tipos de rede: a solheira e a picadeira.

Mugil cephalus Linnaeus, 1758

P: Tainha

E: Capitán, pardete, cabezudo, corvo

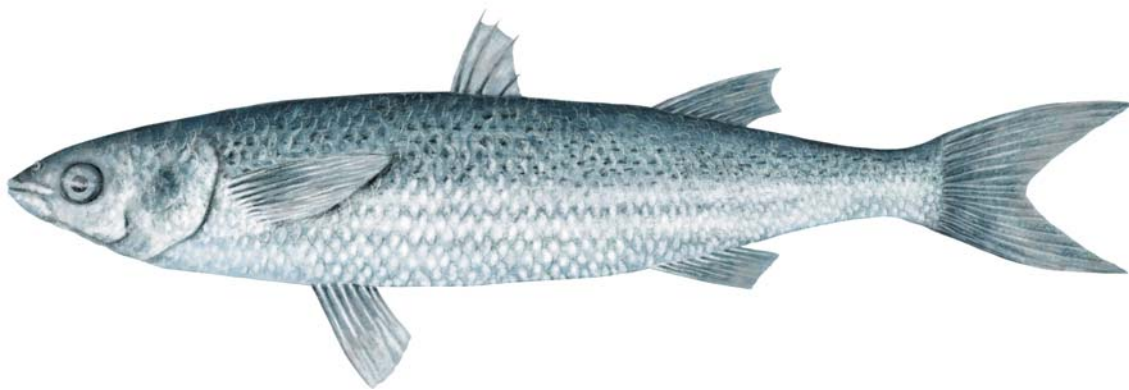
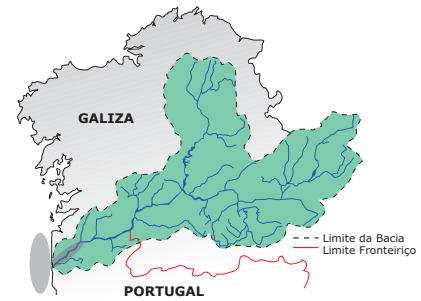
I: Flat-head grey mullet

SUPERCLASSE: Gnathostomata

CLASSE: Actinopterygii

Ordem: Perciformes

Família: Mugilidae



CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Cabeça achatada dorsalmente. Linha lateral não é visível. Duas pequenas barbatanas dorsais separadas. As barbatanas peitorais são curtas. A linha lateral está coberta por 37 a 45 escamas. A barbatana dorsal é constituída por 5 raios duros e 7 a 9 moles e a anal por 3 raios duros e 8 a 9 moles. Distingue-se das outras espécies de mugilídeos pela presença de uma pálpebra adiposa.



Rio Minho, Góian

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

Espécie bentopelágica, frequenta todos os ambientes podendo atingir um comprimento de 120 cm e um peso de 8 kg e pode viver até aos 16 anos. Alimenta-se de organismos bentónicos, zooplâncton e detritos. Os adultos alimentam-se de algas em água doce. Realiza a postura no mar, entre Julho e Outubro, mas em cativeiro pode reproduzir-se em água doce. No Rio Minho é possível encontrá-la durante todo o ano, sendo mais frequente no Verão na zona limnológica.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Espécie autóctone.

IMPORTÂNCIA COMERCIAL

Importância comercial baixa. Capturam-se artesanalmente com a rede mugeira no estuário, podendo ser capturados por outras redes de deriva.

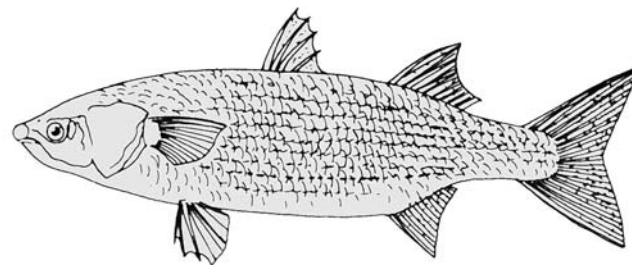
Chelon labrosus (Risso, 1827)

P: Negrão

E: Lisa, corcón, taiña

I: Thick-lipped grey mullet

Espécie demersal, frequenta todos os ambientes podendo atingir um comprimento de 75 cm e 4,5 Kg, vivendo até aos 25 anos. Alimenta-se de invertebrados, algas e detritos. A reprodução é realizada no mar durante o Inverno. Os ovos e as larvas são pelágicos. Frequente na zona de água doce no Verão. A barbatana dorsal é formada por 5 raios duros e 7 a 9 raios moles, a anal por 3 raios duros e 8 a 9 moles. A linha lateral apresenta 41 a 46 escamas. Distingue-se das outras espécies por apresentar o lábio superior espesso.



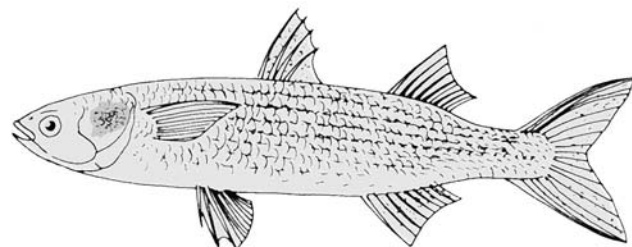
Liza aurata (Risso, 1810)

P: Tainha; Pinta-amarela

E: Galupe, lisa dorada, mógil de estrella

I: Golden grey mullet

Espécie pelágica, prefere ambientes marinhos e de água salobra podendo ocorrer no Verão em zonas mais superiores do rio. Pode atingir um comprimento de 60 cm. Alimenta-se de organismos bentónicos e detritos. A reprodução é feita no mar entre Julho e Novembro. A linha lateral é constituída por 40 a 47 escamas. A barbatana dorsal é formada por 5 raios duros e 7 a 9 moles e a anal por 3 raios duros e 8 a 9 moles. Distingue-se das outras espécies pela presença duma mancha amarela sobre o opérculo.



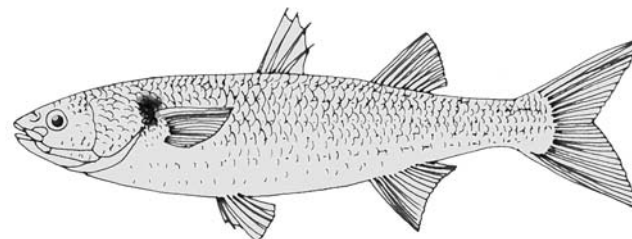
Liza ramada (Risso, 1810)

P: Mугem

E: Albur, capitón

I: Thin-lipped grey mullet

Espécie pelágica, frequenta todos os ambientes. Pode atingir os 70 cm e o peso de 3 Kg. Vive até aos 10 anos de idade. Possui uma boca pequena. Alimenta-se de organismos bentónicos e detritos. A reprodução acontece no mar, entre Setembro e Fevereiro. Os juvenis entram nas zonas baixas do rio sendo possível encontrar-se quase durante todo o ano nas zonas mais altas. A linha lateral é formada por 40 a 46 escamas. Apresenta duas barbatanas dorsais bem separadas, constituídas por 4 a 5 raios duros e 7 a 10 raios moles a anal por 3 raios duros e 8 a 9 raios moles. Apresenta uma mancha escura na axila da barbatana peitoral.



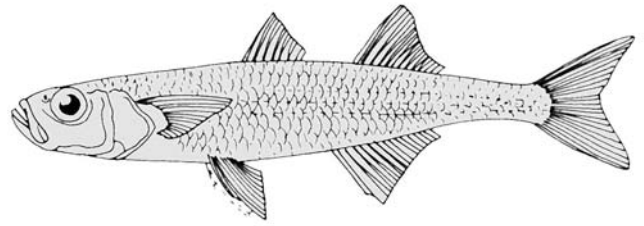
Atherina presbyter Cuvier, 1829

P: Morca; peixe-rei

E: Pejerrey, abichón

I: Sandsmelt

Espécie pelágica e eurihalina, podendo atingir um comprimento de 20 cm. Parte do corpo é semi-transparente. A barbatana caudal é bifurcada. As fêmeas são maiores do que os machos. Entram no estuário do rio Minho durante todo o ano, tendo um comportamento gregário. No passado, eram utilizadas na alimentação local.



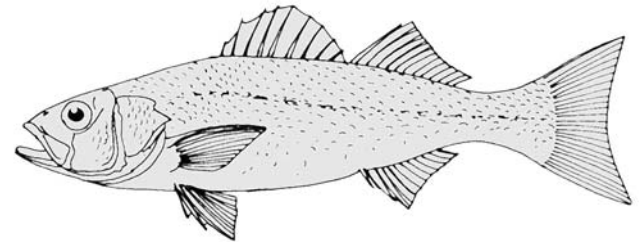
Dicentrarchus labrax (Linnaeus, 1758)

P: robalo

E: robalo, robaliza, robalo, lubina

I: seabass

Espécie pelágica, com alto valor comercial, pode atingir um comprimento de 80 cm. É comum a entrada de juvenis no estuário do rio Minho, inclusive nos canais do sapal. No Verão chegam, por vezes a Vila Nova de Cerveira, incluindo exemplares de maiores dimensões. Espécie procurada pelos pescadores desportivos.



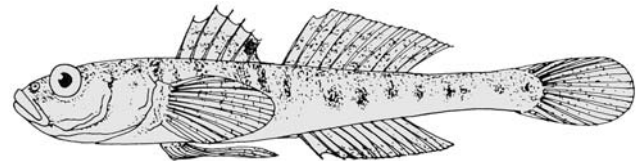
Pomatoschistus minutus Pallas, 1770

P: Caboz-de-areia

E: Góbido de arena

I: Sandy goby

Espécie demersal, com um comprimento até os 9,5 cm. Possui uma vida curta, menos de 2 anos e apresenta dimorfismo sexual. Reprodução no Inverno. No rio Minho encontram-se na proximidade da foz.



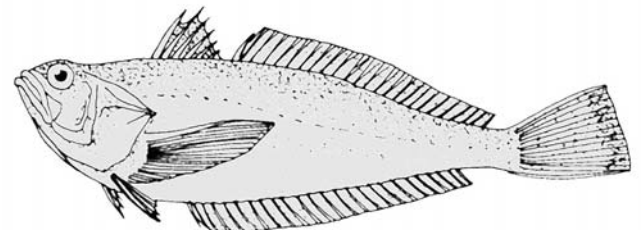
Echiichthys vipera (Cuvier, 1829)

P: Peixe-aranha

E: Escorpión

I: Lesser weever

Espécie demersal, com um comprimento até os 15 cm. Presença de glândulas venenosas ao longo das espinhas da 1ª barbatana dorsal, veneno que provoca uma dor localizada. Realiza a postura no Verão. Pode ser encontrada na porção inicial do estuário do rio Minho durante todos os meses do ano.



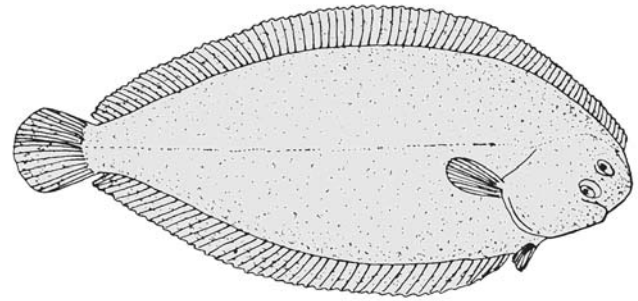
Solea solea (Linnaeus, 1758)

P: Linguado

E: Lenguado

I: Sole

Espécie demersal e de alto valor económico. O corpo é alongado. Barbatanas dorsal e anal atingem a barbatana caudal. Vive em substrato lodoso e arenoso. As larvas e os estados juvenis entram, por vezes em grande quantidade, no estuário do rio Minho, principalmente entre Março e Setembro. Esporadicamente acontece o mesmo com exemplares maiores. Os adultos podem atingir um comprimento de 70 cm. A postura realiza-se no Inverno-Primavera.



Nerophis lumbriciformes (Jenyns, 1835)

P: Marinha

E: Serpeta

I: Worm pipefish

Espécie pelágica, com corpo estreito e alongado, sem barbatanas ventrais, anal e caudal. Pode atingir os 17 cm. São os machos que transportam os ovos. Particularmente visíveis no estuário do rio Minho na época do Verão.



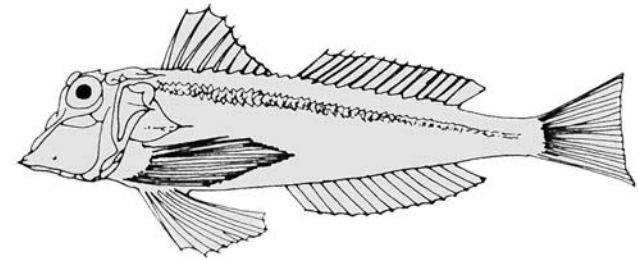
Lepidotrigla cavillone (Lacepède, 1801)

P: Ruivo

E: Cabete

I: Large-scaled gurnard

Espécie demersal possuindo uma cabeça com forma triangular. São principalmente os juvenis que se encontram nas zonas arenosas de Caminha, na época do Verão. Os adultos podem atingir um comprimento de 70 cm. A postura realiza-se na Primavera-Verão.



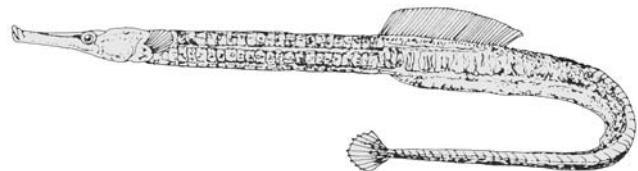
Syngnathus acus Linnaeus, 1758

P: Marinha comum

E: Mula; aguja de mar

I: Greater pipefish

Espécie pelágica, com o corpo comprido e estreito. Possui cerca de 18 anéis ao longo do corpo. Entra no estuário do rio Minho em vários meses do ano. Comportamento reprodutor semelhante ao dos cavalos marinhos, sendo os machos que transportam os ovos a incubar e libertam os juvenis. Pode atingir um comprimento de 50 cm.



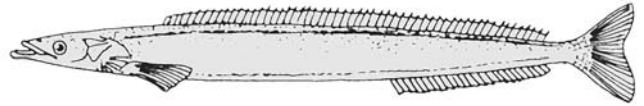
Ammodytes tobianus Linnaeus, 1758

P: Galeota-menor

E: Lanzón volador

I: Lesser sandeel

Espécie pelágica, pode atingir um comprimento de 20 cm. Corpo alongado e delgado. É possível encontrá-la na porção inicial do estuário do rio Minho durante todo o ano.



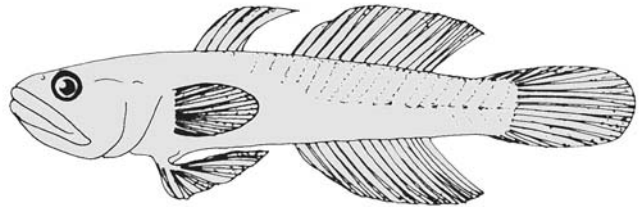
Aphia minuta (Risso, 1810)

P: Caboz transparente

E: Chanquete

I: Transparent goby

Espécie pelágica, pode atingir um comprimento de 6 cm. Corpo transparente e comprimido, tendo os olhos numa posição lateral. É possível encontrá-la, na maior parte dos meses, na porção inicial do estuário do rio Minho.



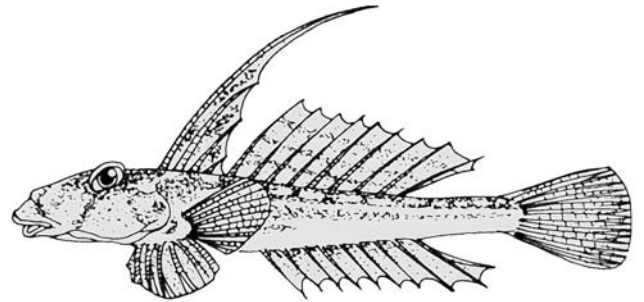
Callionymus lyra Linnaeus, 1758

P: Peixe-lira

E: Primita

I: Common dragonet

Espécie demersal, pode atingir um comprimento de 30 cm. Cabeça pontiaguda, com a boca situada por baixo e os olhos numa posição superior. Os machos possuem a 1ª barbatana dorsal alta, assim como pontos e uma linha azulada, características que estão ausentes nas fêmeas e juvenis. Entra no estuário do rio Minho principalmente no Verão. Realiza a postura no Inverno-Primavera.



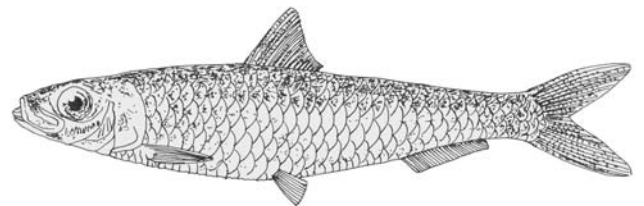
Sardina pilchardus (Waulbaum, 1792)

P: Sardinha

E: Sardina

I: Pilchard

Espécie pelágica, com importância económica em Portugal. Barbatana caudal bifurcada. As escamas são grandes, podendo apresentar algumas pintas escuras nos flancos. São os juvenis que entram no estuário na época do Verão. Os adultos podem atingir um comprimento de 25 cm.



PEIXES MARINHOS ADVENTÍCIOS



Oceano Atlântico

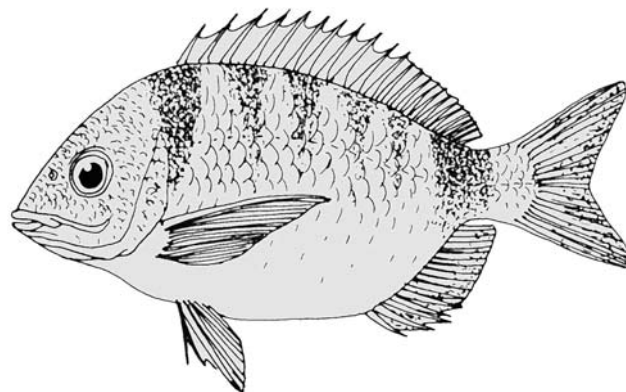
Diplodus sargus (Linnaeus, 1758)

P: Sargo-legítimo; sargo.

E: Sargo

I: White seabream

Espécie pelágica, caracterizada pela presença de bandas escuras que alternam com bandas claras nos flancos. São principalmente os juvenis que entram esporadicamente no estuário para se alimentarem, na época do Verão. Os adultos podem atingir um comprimento de 45 cm.



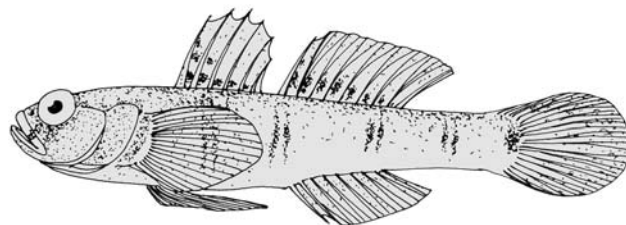
Pomatoschistus pictus

P: Caboz

E: Góbido

I: Painted goby

Espécie demersal, podendo atingir o comprimento de 6 cm. As barbatanas ventrais dispõem-se formando um disco adesivo para fixação ao substrato. Vive pouco mais de 2 anos. Aparece esporadicamente na foz do rio Minho.



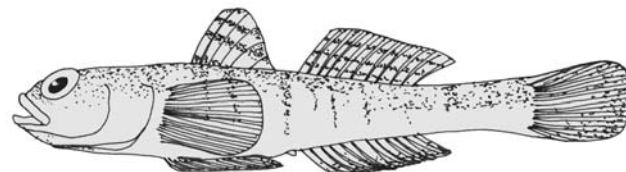
Pomatoschistus lozanoi

P: Caboz

E: Góbido

I: Goby

Espécie demersal, podendo atingir o comprimento de 8 cm. As barbatanas ventrais dispõem-se formando um disco adesivo para fixação ao substrato. Aparece esporadicamente na foz do rio Minho e a sua distinção do caboz de areia não é fácil, sendo necessário analisar o padrão de distribuição das papilas presentes na cabeça.



Syngnathus abaster Risso, 1826

P: Agulhinha

E: Aguja de rio

I: Shore pipefish

Espécie pelágica, podendo atingir um comprimento de 15 cm. Tem um comportamento reprodutivo semelhante ao descrito para a marinha. Apresenta uma coloração castanho-esverdeada, com algumas manchas escuras. A barbatana dorsal possui normalmente uma banda escura.



Syngnathus typhle Linnaeus, 1758

P: Marinha-focinho-grosso

E: Aguja mula

I: Deep-snouted pipefish

Espécie pelágica. Pode atingir um comprimento de 35 cm. Tem um comportamento reprodutivo semelhante ao descrito para a marinha. Corpo com cerca de 19 anéis. A cabeça apresenta algumas manchas castanhas. Barbatanas peitorais, anal e caudal presentes.



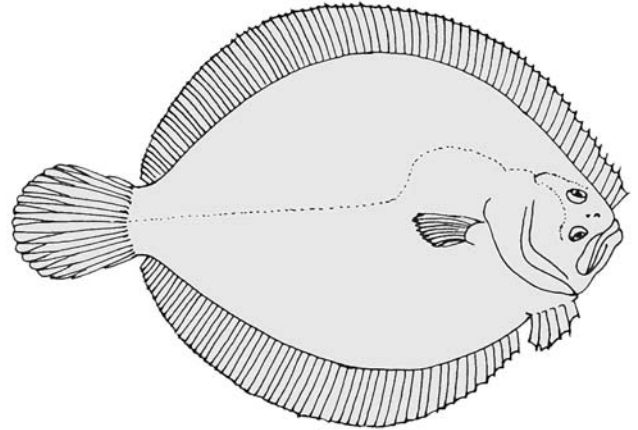
Scophthalmus rhombus (Linnaeus, 1758)

P: Rodovalho, remol, parracho

E: Rapante, rombo, rémol

I: Brill

Espécie demersal, com importância económica, podendo atingir um comprimento de 75 cm. Ausência de placas ósseas na face superior e primeiros raios da barbatana dorsal em crista. São os juvenis que entram esporadicamente no estuário do rio Minho. Realiza a postura no mar na Primavera-Verão.



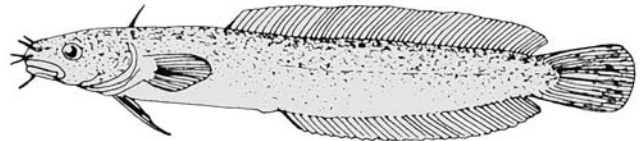
Ciliata mustela (Linnaeus, 1758)

P: Laibeque-de-cinco-barbilhos, larote

E: Barbada

I: Five-bearded rockling

Espécie demersal, com um comprimento que normalmente não ultrapassa os 25 cm, podendo atingir os 45 cm. Primeiro raio da barbatana dorsal maior do que os restantes. Realiza a postura em zonas próximas da costa, sendo frequente a sua presença em zonas rochosas, inclusive na porção inicial do estuário do rio Minho, na época de Verão.



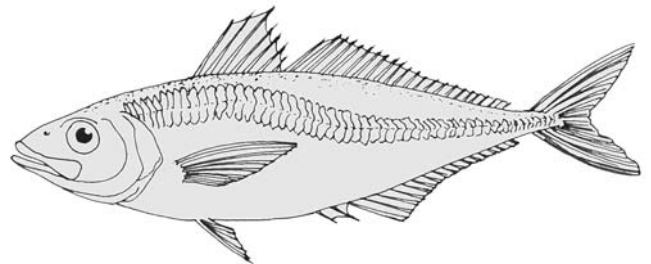
Trachurus trachurus (Linnaeus, 1758)

P: Carapau

E: Jurel

I: Atlantic horse-mackerel

Espécie pelágica, com importância comercial, podendo atingir um comprimento de 60 cm. As escamas na linha lateral estão aumentadas. Apresenta uma barbatana caudal muito fendida e a anal precedida de 2 espinhos. São os juvenis que entram esporadicamente no estuário, nos meses de Verão.



Belone belone (Linnaeus, 1761)

P: Peixe-agulha

E: Aguja

I: Garfish

Espécie pelágica, apresentando uma coloração esverdeada a azul escuro no dorso, sendo prateada no ventre. Pode atingir os 80 cm. Apresenta a cabeça afiada, sendo o maxilar mais curto do que a mandíbula. Entra no estuário do rio Minho para se alimentar de peixes, na época do Verão.



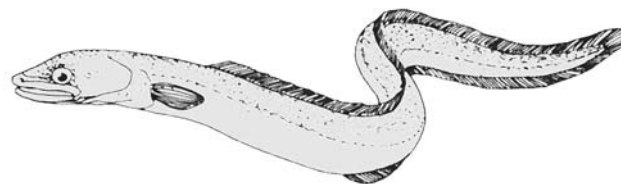
Conger conger (Linnaeus, 1758)

P: Congro

E: Congrio

I: Conger

Espécie demersal, com importância económica. Não é comum a captura de congro no estuário do rio Minho. Pode acontecer por pesca desportiva, principalmente nas zonas rochosas. Entre Outubro e Junho, as larvas de congro entram com a maré, sendo visíveis no conjunto de organismos capturados na pesca do meixão.





Rio Minho, V. N. Cerveira

Índice dos nomes científicos e comuns (P/E)

achigã p. 58	<i>Dicentrarchus labrax</i> p. 73	<i>Onchorynchys mykiss</i> p. 36	tainha p. 70,72
aguja p. 80	<i>Diplodus sargus</i> p. 78		tenca p. 50
aguja de rio p. 78		peixe-agulha p. 80	<i>Tinca tinca</i> p. 50
aguja mula p. 79	<i>Echiichthys vipera</i> p. 73	peixe-aranha p. 73	<i>Trachurus trachurus</i> p. 79
Agulha p. 79	enguia p. 30	peixe-lira p. 75	trucha común p. 34
Agulhinha p. 78	escalo p. 46	peixe-mosquito p. 62	trucha arco íris p. 36
albur p. 72	escorpión p. 73	peixe-rei p. 73	truta arco-íris p. 36
<i>Alosa alosa</i> p. 22	esgana-gata p. 56	pejerrey p. 73	truta fario p. 34
<i>Alosa fallax</i> p. 24	espiñento p. 56	<i>Petromizon marinus</i> p. 20	truta marisca p. 30
<i>Amodytes tobianus</i> p. 75		pimpão p. 38	
anguia p. 30	galeota-menor p. 75	<i>Platichthys flesus</i> p. 68	verdemã p. 52
<i>Anguilla anguilla</i> p. 30	galupe p. 72	<i>Pomatoschistus lozanoi</i> p. 78	
<i>Aphia minuta</i> p. 75	<i>Gambusia affinis</i> p. 62	<i>Pomatoschistus microps</i> p. 64	
<i>Atherina presbyter</i> p. 73	gambusino p. 62	<i>Pomatoschistus minutus</i> p. 73	
	<i>Gasterosteus aculeatus</i> p. 56	<i>Pomatoschistus pictus</i> p. 78	
	góbido p. 78	primita p. 75	
barbada p. 79	góbio p. 54		
barbo p. 44	gobio p. 54	rapante p. 79	
<i>Barbus bocagei</i> p. 44	<i>Gobio gobio</i> p. 54	reo p. 28	
<i>Belone belone</i> p. 80	jurel p. 79	robalo p. 73	
bermejuela p. 48		rodvalho p. 79	
black bass p. 58	laibeque-de-cinco-barbilhos p. 79	ruivaco p. 48	
boga p. 40	lamprea p. 20	ruivo p. 74	
	lampreia p. 20	<i>Rutilus arcasii</i> p. 48	
cabete p. 74	lanzón volador p. 75		
caboz p. 78	lenguado p. 74	sábalo p. 22	
caboz-comum p. 64	<i>Lepidotrigla cavillone</i> p. 74	saboga p. 24	
caboz-da-areia p. 73	<i>Leuciscus carolitertii</i> p. 46	salmão p. 26	
caboz-transparente p. 75	linguado p. 74	<i>Salmo salar</i> p. 26	
cabuxino p. 64	lisa p. 72	<i>Salmo trutta fario</i> p. 34	
cacho p. 46	<i>Liza aurata</i> p. 72	<i>Salmo trutta trutta</i> p. 28	
<i>Callionymus lyra</i> p. 75	<i>Liza ramada</i> p. 72	salmón p. 26	
carapau p. 79	lubina p. 73	sardina p. 75	
<i>Carassius auratus</i> p. 38		<i>Sardina pilchardus</i> p. 75	
carpa p. 42	marinha p. 74	sardinha p. 75	
carpin p. 38	marinha-comum p. 74	sargo p. 78	
chanquete p. 75	marinha-focinho-grosso p. 79	sável p. 22	
<i>Chelon labrosus</i> p. 72		savelha p. 24	
<i>Chondrostoma polylepis</i> p. 40	<i>Micropterus salmoides</i> p. 58	<i>Scophthalmus rhombus</i> p. 79	
<i>Ciliata mustela</i> p. 79	morca p. 73	serpeta p. 74	
<i>Cobitis calderoni</i> p. 52	mugem p. 72	<i>Solea solea</i> p. 74	
colmilleja p. 52	mula p. 74	solha p. 68	
<i>Conger conger</i> p. 80	<i>Mugil cephalus</i> p. 70	solla p. 68	
congrío p. 80		<i>Syngnathus abaster</i> p. 78	
congro p. 80	negrão p. 72	<i>Syngnathus acus</i> p. 74	
capitán p. 70	<i>Nerophis lumbriciformes</i> p. 74	<i>Syngnathus typhle</i> p. 79	
<i>Cyprinus carpio</i> p. 42			

Literatura

Escofet, M.S.; Gómez, C.V.; Casal, J.A.H. (2000). Peces de la Península Ibérica: claves para su determinación. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz (ed.), Cádiz.

Hervella, F. & Caballero, P. (1999). Inventariación piscícola de los ríos gallegos. Xunta de Galicia (ed.), Centro de Investigaciones Forestales de Lourizán, Pontevedra.

Muus, Bent J. & Dahlstrom, P. (1999). Freshwater fish. Colleen Coyne-Boragine, Claus Frimdot, Susan Skydsgaard, Seine Weiss, Erik Mogensen (eds.), Denmark.

Sociedade Galega de Historia Natural (ed.) (1995). Atlas de Vertebrados de Galicia –Peixes, Anfíbios, Réptiles e Mamíferos. Consello da Cultura Galega, Santiago de Compostela.

Tola, José & Infiesta, Eva (2002). Peces continentales de la Península Ibérica. Jaguar S.A. (ed.), Madrid.



Aquamuseu do Rio Minho, Vila Nova de Cerveira

